CEFET/RJ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A SÍNDROME DE BURNOUT E A NOVA ERA DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE OS FATORES DE RISCO PARA CRIADORES DE CONTEÚDO

NATÁLIA CUNHA DA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa/Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional e Sistemas produtivos, na área de concentração em Ciências Sociais Aplicadas.

Orientador(a): Dra. Chrystyane Gerth Silveira Abreu

Rio de Janeiro

Setembro, 2023

Cefet/RJ - Sistema de Bibliotecas – UnED Nova Iguaçu

S586 Silva, Natália Cunha da.

A síndrome de burnout e a nova era digital : uma estudo sobre os fatores de risco para criadores de conteúdo / Natália Cunha da Silva. – 2023.

67 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2023.

Orientadora: Chrystyane Gerth Silveira Abreu.

1. Planejamento regional. 2. Empreendedorismo digital. 3. Burnout (Psicologia) – Fatores de risco. 4. Professores – Estresse ocupacional. 5. Empresários – Saúde mental. 6. Conteúdo gerado pelo usuário – Aspectos de saúde. 7. COVID-19, Pandemia de, 2020- - Aspectos Sociais. I. Abreu, Chrystyane Gerth Silveira (orient.). II. Título.

CDD 338.9

Ficha catalográfica elaborada por: Samantha Andrade da Rosa – CRB7-5930

A SÍNDROME DE BURNOUT E A NOVA ERA DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE OS FATORES DE RISCO PARA CRIADORES DE CONTEÚDO

Dissertação apresentada ao Programa/Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional e Sistemas produtivos, na área de concentração em Ciências Sociais Aplicadas.

Natália Cunha da Silva

Banca Examinadora:

gov.br Documento assinado digitalmente
CHRYSTYANE GERTH SILVEIRA ABREU
Data: 08/11/2023 14:25:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Presidente, Professora Dra. Chrystyane Gerth Silveira Abreu (CEFET/RJ) (Orientadora)

Professor Dr. Fernando Oliveira de Araujo (UFF)

Professor Dr. José André Villas Bôas de Mello (CEFET/RJ)

Rio de Janeiro

Setembro, 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, o Senhor da minha vida, Aquele que é a razão de tudo e por causa Dele eu cheguei até aqui. "Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém! (Efésios 3:20)“

Ao meu marido, meu parceiro em tudo, meu maior incentivador. Obrigada por fazer do meu sonho o seu, por não me deixar desistir e acreditar sempre em mim. Obrigada, principalmente, pelas renúncias dos últimos dias cuidando dos nossos filhos e da casa para que eu pudesse conquistar esse título.

Aos meus filhos, meus gêmeos Ágatha e Guilherme, que chegaram no meio dessa jornada multiplicando os desafios mas triplicando a minha motivação. Hoje tudo que eu faço é pensando no melhor pra vocês.

Aos meus pais e irmã, agradeço por serem a rede de apoio perfeita, sempre disponíveis e demonstrando o amor de vocês por mim e pela família que eu formei através de muitos atos de serviço. Vocês são incansáveis. Ainda bem que eu tenho vocês.

Agradeço a todos os professores que passaram por mim nessa caminhada acadêmica, cada um deixou sua marca de brilhantismo profissional e de humanidade também. Em especial, minha orientadora Chrystyane Gerth, que me abraçou antes de eu passar no processo e não largou minha mão até que eu conseguisse "chegar do outro lado”. Ao professor Fernando Araujo pelas contribuições, conhecimento compartilhado e ter aceitado fazer parte desta banca. Aos queridos José André Mello, Andrea Ribeiro e Herlander Costa que me inspiram através do amor que têm pela profissão e a determinação em fazer o campus de Nova Iguaçu voar alto. Obrigada por toda contribuição, compreensão, todo apoio e incentivo que eu sempre encontrei em vocês.

RESUMO

A Síndrome De Burnout E A Nova Era Digital: Um Estudo Sobre Os Fatores De Risco Para Criadores De Conteúdo

A síndrome de burnout, pode ser também definida como Síndrome do Esgotamento Profissional. Este fenômeno passou a ser objeto de estudo científico na década de 1970 com a primeira descrição clínica feita por Freudenberger (1974). Desde então, vem despertando o interesse dos pesquisadores, especialmente no campo da Saúde Ocupacional. Apesar de mais de 50 anos terem se passado, os estudos sobre burnout ainda possuem muitas lacunas e oportunidades de pesquisa. Um exemplo que corrobora com essa afirmação é o novo desdobramento que a síndrome de burnout ganhou em 1º de janeiro de 2022, passou a ser considerada doença ocupacional após a sua inclusão na Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS). Análises bibliométricas apontam um crescente interesse científico no fenômeno burnout, e também descortina uma lacuna no que (Chang, 2016) apresenta como burnout digital. Esta dissertação busca, primeiramente comprovar o apontamento de crescimento das produções acadêmicas sobre burnout, fazer um aprofundamento na definição de burnout digital e suas características e, culminar na apresentação dos principais fatores que influenciam no aumento da síndrome de burnout em criadores de conteúdo digitais através de achados teóricos e pesquisa exploratória.

Palavras-chave: Burnout; Fatores; Empreendedores digitais; Professores.

ABSTRACT

Burnout Syndrome and the New Digital Era: A Study on Risk Factors for Content Creators

Burnout syndrome can also be defined as Professional Exhaustion Syndrome. This phenomenon became the object of scientific study in the 1970s with the first clinical description made by Freudenberger (1974). Since then, it has aroused the interest of researchers, especially in the field of Occupational Health. Although more than 50 years have passed, studies on burnout still have many gaps and research opportunities. An example that corroborates this statement is the new development that burnout syndrome gained on January 1, 2022, becoming considered an occupational disease after its inclusion in the Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS). Bibliometric analyzes point to a growing scientific interest in the burnout phenomenon, and also uncover a gap in what (Chang, 2016) presents as digital burnout. This dissertation seeks, firstly, to prove the growth of academic productions on burnout, to delve deeper into the definition of digital burnout and its characteristics, and to culminate in the presentation of the main factors that influence the increase in burnout syndrome in digital entrepreneurs through theoretical findings. and exploratory research.

Keywords: Burnout; Factors; Digital entrepreneurs; Teachers.

SUMÁRIO

1. Introdução…… 8
1.1. Tema e justificativa …….. 8
1.2. Questões de pesquisa…… 8
1.3. Objetivos……..…….. 9
1.4. Delineamento do estudo……..…….…. 9
1.4.1. Método de pesquisa …… 9
1.4.2. Método do trabalho …… 10
1.5. Delimitação da pesquisa ……10
1.6. Estrutura da dissertação …… 11
2. **Artigo 1:** Analysis Trends of Burnout Syndrome among Teachers: a Bibliometric Study .. 12
3. **Artigo 2:** Factors that lead to increased Burnout in digital entrepreneurs: a systematic review…… 31
4. **Artigo 3:** Principais fatores que impulsionam o aumento da síndrome de Burnout em empreendedores digitais: uma análise fatorial ……..….. 42
5. Considerações Finais…….. 63
6. **Referências**…….…… 64

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo introduz a dissertação, delineando a questão central investigada. Nele, é apresentado um resumo do referencial teórico que fundamenta a pesquisa, bem como uma visão geral dos procedimentos metodológicos adotados e a estrutura do trabalho.

1.1 TEMA E JUSTIFICATIVA

Uma das estratégias centrais para combater o COVID-19, tanto no Brasil quanto em outros países, foi promover o isolamento social. Nesse contexto, recomendou-se amplamente que os trabalhadores executassem suas atividades profissionais em regime de *home office*, adaptando-se às especificidades de cada função.

Esta recomendação não somente encerrou as habituais pausas para o *happy hour* e alterou a natureza dos relacionamentos interpessoais no trabalho, como também estendeu a jornada de trabalho, agora intercalada com as demandas domésticas. Essa reestruturação, introduzida pela pandemia, impôs uma reconfiguração profunda e urgente no ambiente de trabalho, marcada por novas exigências e ajustes inesperados (AREOSA & QUEIRÓS, 2020).

Uma ampla gama de profissionais foi afetada devido a uma série de fatores, dentre eles: a redução de equipes disponíveis para atender a variadas demandas; a sobrecarga de tarefas; a desregulação de horários e escalas; e a ausência de reconhecimento profissional. Além disso, a exposição contínua a ambientes ocupacionais estressantes também se mostrou um fator significativo (MÁYNEZ et al., 2017; WOO et al., 2020).

Diversos pesquisadores (EUROFOUND, 2018; Hakanen & Bakker, 2017; Maslach et al., 2001; Schaufeli & Enzmann, 1998; Schaufeli et al., 2009; Swider & Zimmerman, 2010) têm sinalizado um possível aumento nos casos de estresse ocupacional e burnout. Entre as causas apontadas estão a ascensão de atividades voltadas para serviços, a crescente competitividade e individualização no ambiente de trabalho, sobrecarga mental decorrente das demandas profissionais e a incorporação constante de novas tecnologias.

Os produtores de conteúdo digital emergem como uma atividade profissional impactada por essas dinâmicas. A competitividade acirrada e a constante necessidade de atualização tecnológica impõem uma sobrecarga mental considerável, potencializando os riscos de estresse e burnout (BARBOSA & ROCHA, 2022; GOMIDE & AIELLO, 2021; SILVA & SANTOS, 2020). A individualização, muitas vezes intrínseca à natureza desse trabalho, pode ainda agravar a sensação de isolamento e exaustão (ALVES & SILVA, 2019; CARVALHO & OLIVEIRA, 2019).

Em meio a este cenário, os professores não apenas se encontram às voltas com as dinâmicas transformadoras previamente destacadas, mas também se veem inseridos no papel de produtores de conteúdo digital (BARROS & SOUZA, 2022; CORRÊA & SILVA, 2021; FIGUEIREDO & LOPES, 2020). A necessidade de transição apressada para o ensino online

incrementou substancialmente a demanda por criação de materiais digitais educativos de qualidade (FERREIRA & SILVA, 2022; LIMA & SANTOS, 2021; SILVA & SILVA, 2020).

Esta nova faceta da profissão, embora tenha aberto portas para inovações pedagógicas, trouxe consigo uma sobrecarga de trabalho e uma pressão intensificada por resultados eficazes (BARBOSA & ROCHA, 2022; GOMIDE & AIELLO, 2021; SILVA & SANTOS, 2020). A individualização do processo de ensino, somada à adaptação a tecnologias em constante evolução, eleva o risco de estresse e burnout entre os educadores (ALVES & SILVA, 2019; CARVALHO & OLIVEIRA, 2019).

Já os empreendedores digitais, inseridos em uma realidade marcada pela digitalização intensiva, também não ficaram à margem das repercussões desse cenário. A produção de conteúdo digital, uma faceta já inerente a muitas operações empreendedoras, viu sua importância e demanda amplificadas no período (BARBOSA & ROCHA, 2022; GOMIDE & AIELLO, 2021; SILVA & SANTOS, 2020). Esse aumento de responsabilidades, aliado à necessidade premente de inovação constante e adaptação a um mercado em rápido movimento, exacerbou a pressão e o estresse nesse grupo (ALVES & SILVA, 2019; CARVALHO & OLIVEIRA, 2019).

Diante da complexidade do assunto e da escassez em pesquisas sobre o tema, conduzir estudos detalhados voltados para a identificação dos fatores relacionados ao desenvolvimento de burnout entre criadores de conteúdo digital, com uma atenção especial voltada para professores e empreendedores digitais, torna-se relevante.

Vale ressaltar que embora o fim da pandemia tenha sido declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo De Oliveira et al. (2021), o cenário pós-pandêmico continua suscitando preocupações, especialmente no que tange ao déficit psicológico resultante das tensões emocionais experimentadas durante o auge do COVID-19.

1.2 QUESTÕES DE PESQUISA

Mudanças significativas no cenário de trabalho ocorridas em virtude da pandemia de COVID-19 trouxeram à tona preocupações substanciais relacionadas ao bem-estar profissional. Se, por um lado, os professores tiveram de se adaptar ao ensino online, por outro, os empreendedores digitais enfrentaram desafios de gestão e inovação em um ambiente cada vez mais virtual. Como consequência, nenhum deles ficou imune aos impactos emocionais desse período.

A síndrome de burnout, uma manifestação de esgotamento profissional, emergiu como uma preocupação proeminente, suscitando uma série de questões de pesquisa cruciais. Neste contexto, o presente trabalho investigou as seguintes questões:

- Até que ponto a pandemia influenciou no aumento da produção científica sobre a síndrome de burnout em professores?
- De acordo com a literatura, quais são os fatores que levam ao aumento de Burnout em empreendedores digitais?

- Em que medida os empreendimentos digitais contribuem para o aumento de Burnout em empreendedores digitais?

Essas indagações orientarão a exploração aprofundada dessas problemáticas, oferecendo insights valiosos sobre a interseção entre os desafios enfrentados por esses profissionais e o contexto transformador que a pandemia nos trouxe

1.3 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar dos fatores relacionados ao desenvolvimento de *burnout* entre criadores de conteúdo digital, com uma atenção especial voltada para professores e empreendedores digitais.

Para isso, o mesmo se desdobrou em três estudos com os seguintes objetivos:

- Investigar o impacto da pandemia de COVID-19 na produção científica relacionada à síndrome de Burnout em professores.
- Evidenciar os fatores que levam ao aumento do Burnout em empreendedores digitais, segundo a literatura.
- Identificar os fatores que levam ao aumento do Burnout em empreendedores digitais, na percepção dos mesmos.

1.4 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Nesta subseção, são apresentados detalhes sobre a condução do trabalho, com ênfase nos métodos de pesquisa e abordagens de trabalho adotados para atingir os objetivos desta dissertação.

1.4.1 MÉTODO DE PESQUISA

Para abordar a problemática de pesquisa em foco, utilizou-se uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, de acordo com os objetivos específicos estabelecidos em cada fase do estudo (VENKATESH et al., 2013).

Foi realizada uma análise bibliométrica a fim de medir o impacto e a disseminação de pesquisas acadêmicas relacionadas ao aumento da síndrome de burnout em professores, particularmente durante a pandemia. Posteriormente, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura para evidenciar os fatores que contribuem para o aumento incidência de burnout entre os empreendedores digitais.

Com base nessas descobertas teóricas, a abordagem quantitativa foi adotada, envolvendo a análise estatística dos dados coletados por meio de um questionário elaborado para avaliar

possíveis fatores influentes no aumento dos sintomas de síndrome de burnout, o qual foi respondido por empreendedores digitais.

1.4.2 MÉTODO DE TRABALHO

Para alcançar os objetivos propostos nesta dissertação, foram adotadas metodologias específicas em cada artigo apresentado. No desenvolvimento do primeiro artigo, conduziu-se uma análise bibliométrica, uma abordagem quantitativa que visou mapear a produção científica relacionada à síndrome de burnout em professores. A pesquisa abrangeu todos os artigos identificados por meio da seguinte string de pesquisa: (TÍTULO: "síndrome de burnout" E "professor" OU "professores"), excluindo artigos de 2022 e eliminação de duplicatas. Após as exclusões, um total de 2.073 estudos, provenientes das bases de dados Scopus e Web of Science, foram submetidos a uma análise detalhada utilizando o software R. Os resultados foram apresentados no artigo por meio de gráficos e discussões comparativas.

O segundo artigo corresponde a uma pesquisa exploratória conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura. A pesquisa abrangeu diversas bases de dados, incluindo o Google Scholar, Web of Science e Scopus, através da seguinte string de pesquisa: ((“Empreendedor Digital” OU "Produtor Digital") E ("Fator" OU "Critério" OU "Tarefa") E ("Burnout")). Para a seleção de estudos relacionados aos fatores que contribuem para o aumento do burnout em empreendedores digitais, foram seguidas etapas de busca, seleção, elegibilidade e inclusão. Os resultados iniciais renderam 71 documentos no Google Scholar, 8 na Scopus e 1 na Web of Science. Após a remoção de duplicatas e a exclusão de documentos que não atendiam completamente aos critérios da pesquisa, foram incluídos na revisão um total de 13 documentos.

O terceiro artigo constitui uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, cujo objetivo reside na investigação aprofundada do comportamento da síndrome de burnout em empreendedores digitais. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário desenvolvido com base nas descobertas teóricas e disponibilizado aos participantes por meio da plataforma Google Forms. As respostas foram coletadas em uma escala Likert, em que os respondentes atribuíram uma pontuação de 1 a 5 às afirmações, refletindo seu nível de concordância em relação à influência dos fatores apresentados. Adicionalmente, foram incluídas perguntas abertas, nas quais os participantes puderam fornecer respostas discursivas. Essas questões tinham como propósito identificar e quantificar os principais fatores que contribuem para a ocorrência de burnout na amostra pesquisada.

1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa se limita ao contexto da síndrome de Burnout em produtores de conteúdo digital, mais especificamente aos grupos de professores e de empreendedores digitais, tendo em vista que ambos desenvolvem essa atividade. Professores, atuando na educação

moderna, e empreendedores digitais, imersos em ambientes de trabalho altamente dinâmicos e tecnológicos, representam grupos de interesse relevantes para esta pesquisa.

Em um contexto de pandemia global, esta pesquisa ganha relevância significativa ao abordar os desafios enfrentados pelos produtores de conteúdo digital, especialmente professores e empreendedores digitais, no desempenho de suas funções. A pandemia de COVID-19 não apenas acelerou a transição para o trabalho remoto e o uso intensivo de tecnologia, mas também introduziu níveis extraordinários de estresse e incerteza em suas vidas profissionais e pessoais.

Vale ressaltar que, embora esta pesquisa esteja sendo conduzida durante o período de pandemia de COVID-19, suas descobertas e conclusões têm implicações que vão além do cenário pandêmico. Compreender os fatores relacionados à síndrome de Burnout nesses cenários é crucial para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção.

Além disso, a pesquisa contribui para o conhecimento sobre como eventos globais podem impactar a saúde mental dos trabalhadores, fornecendo insights valiosos que podem ser aplicados não apenas durante crises, mas também na construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e resilientes no futuro.

1.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está organizada da seguinte forma: A introdução, que fornece um resumo conciso dos tópicos abordados em toda a dissertação e como eles se interconectam. Os três capítulos seguintes foram estruturados para traçar o caminho em direção aos objetivos específicos da pesquisa.

Cada capítulo é elaborado como um artigo independente, incluindo seus próprios objetivos, discussões, resultados e considerações finais. O primeiro capítulo aborda uma análise bibliométrica, enquanto os dois capítulos subsequentes oferecem revisões de literatura.

Apesar de suas abordagens distintas, todos os três artigos estão intrinsecamente ligados ao tema central da dissertação: a síndrome de burnout, os fatores que contribuem para seu aumento e a relação desses fatores com a qualidade de vida dos trabalhadores.

2 ARTIGO 1: Analysis Trends of Burnout Syndrome among Teachers: a Bibliometric Study

Artigo publicado no periódico Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud, em 08 de Fevereiro de 2023. Acesso: https://acimed.sld.cu/index.php/acimed/article/view/2248

Abstract

Teachers are constantly exposed to high levels of stress that can affect their health mental and emotional. Furthermore, the teacher's workday never ends at the workplace. It requires preparation, planning, correction, among other activities that overload the worker that can affect their physical health. This article uses bibliometric analysis to present the studies of the incidence of burnout syndrome among teachers. The analysis was performed using the Scopus and Web of Science databases, in the period up to December 2021, aiming to search original and review articles in the English language regarding burnout in teachers professionals. The most productive period with regards to the number of publications was between 2019 and 2021. The total of 2073 articles contributed to the topic burnout among teachers, with an average of 12,05 citations per documents. The three most productive countries were Spain, with 290 frequencies, followed by the United States, with 197, and Brazil with 174.

Keywords: burnout syndrome, teachers, bibliometric study

RESUMEN

Los docentes están constantemente expuestos a altos niveles de estrés que pueden afectar su salud mental y emocional. Además, la jornada laboral del docente nunca termina en el lugar de trabajo. Requiere preparación, planificación, corrección, entre otras actividades que sobrecargan al trabajador y que pueden afectar su salud física. Este artículo utiliza análisis bibliométrico para presentar los estudios sobre la incidencia del síndrome de burnout entre docentes. El análisis se realizó mediante las bases de datos Scopus y Web of Science, en el período hasta diciembre de 2021, con el objetivo de buscar artículos originales y de revisión en idioma inglés sobre el burnout en profesionales docentes. El período más productivo en cuanto al número de publicaciones fue entre 2019 y 2021. El total de 2073 artículos contribuyeron al tema burnout entre los docentes, con un promedio de 12,05 citas por documento. Los tres países más productivos fueron España, con 290 frecuencias, seguido de Estados Unidos, con 197, y Brasil con 174.

Palabras clave: síndrome de burnout, docentes, estudio bibliométrico.

Introduction

The burnout concept was first described in the 1970s and originally referred to a reaction on [1,2]

interpersonal job stressors. The word burnout, of English origin, can be translated as “to burn [3,4]

yourself completely” and was created by the German Herbert Freudenberger in 1974. At that

time, he worked 12 hours a day and still performed care at night, until he fell into bed from the physical and mental exhaustion resulting from the insane workday. In a terminal stage a state of [5]

physical, emotional and mental exhaustion will occur from which it is hard to recover.

One of the most prominent definitions describes burnout “as a syndrome of emotional exhaustion, depersonalization, and reduced personal accomplishment that can occur among individuals who [6,7,8,9]

work with people”. Feelings of guilt have also been identified as a symptom of depression. [10]

Some studies have concluded that burnout and depression are not separate entities. In 2020,

with the COVID-19 pandemic, teachers faced new challenges. Classes, which were previously held in classrooms, now take place online. Teachers had to adapt to a new universe of digital planning in a short time, the workday became indefinite and stress increased significantly. Therefore, many

teachers were diagnosed with burnout syndrome, needing to leave work, take medication, among other disorders. This fact can certainly be linked to the increase in the volume of publications on this topic since then.

As a way for identifying evidences and trends in studies on burnout in various branches of the labor market, researchers monitor and seek to understand the research in evolution and with greater [11,12,13,14]

repercussion, so researchers can work on it and develop preventive strategies to

overcome this problem. Thinking to contribute to the information science toward the theme, this article aims to make a bibliometric analysis to present a study of burnout syndrome incidence among teachers. The analysis was performed using the Scopus and Web of Science databases, in the period up to December 2021.

Bibliometric is the application of quantitative analysis and statistics to publications such as journal [13]

articles and their accompanying citation counts. Analysis of the citation counts can reveal the

[15]

most productive authors, countries, institutions, and journals within a particular research area.

In actual days accelerated social transformations create new challenges to education and training [16]

systems. In 2020, with the COVID-19 pandemic, teachers faced new challenges. Classes, which

were previously held in classrooms, now take place online. Teachers had to adapt to a new universe of digital planning in a short time, the workday became indefinite, and stress increased significantly.

Therefore, many teachers were diagnosed with burnout syndrome, needing to leave work, take medication, among other disorders. This fact can certainly be linked to the increase in the volume of publications on this topic since then.

The bibliometric study aims precisely this: to know and present how much science has advanced in relation to all parameters involving a given topic. (17,18,19) The study analyzes the volume of published productions, the main authors interested in the subject, main journals (where this knowledge is), among other important analyzes to facilitate the understanding of the data of a given research. In addition to this introduction, which presents definitions of burnout, and the purpose of the article. The methodology, results, conclusion and references are presented below.

Methods Study design

The principle of bibliometrics is to analyze scientific or technical activity through the quantitative study of publications and its main objective is the development of increasingly reliable indicators. The bibliometric analysis aimed to map and investigate the scientific production of burnout syndrome in teachers.

Study source

Scopus and Web of Science were the databases chosen for conducting the research and data collection. The choice was made due to the number of indexed journals and the wide coverage of international publications relevant to the topic.

Search strategy

The sample included all the articles of the databases, excluding 2022, using search terms in English combined through Boolean operators. The databases were used to retrieve the relevant publications using the following search string: (TITLE: “burnout syndrome” AND "teacher" OR "teachers").

Data collect

The study included original and review articles, covering some aspect of the burnout syndrome in teachers, in all languages. Excluding duplicate publications and the year 2022. After selecting studies relevant to the research, the data set for bibliometric analysis was formulated.

The flowchart presented in figure 1 indicates the steps in the selection process of articles used in the research. The process starts with a total of 2836 articles (2734 in Scopus and 102

on the Web of Science) were identified. After applying the exclusion criteria, 2,799 articles (2697 in Scopus and 102 in Web of Science) were recovered. An analysis of the documents was developed based on the reading of titles and abstracts, through the R software. Thus, 726 duplicate documents were excluded. At the end of the steps, this bibliometric review included 2073 studies to develop the analysis.

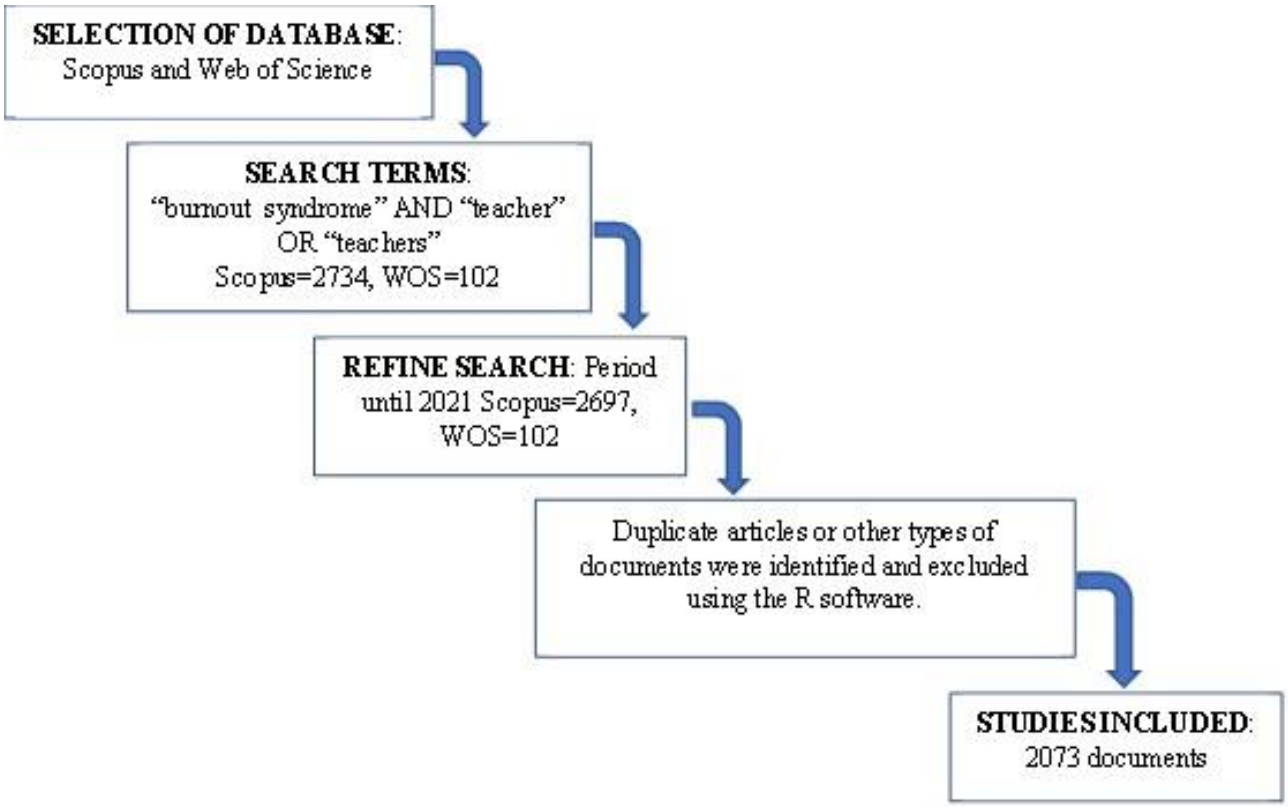


Fig. 1 – Bibliometric review sampling flowchart.

Bibliometric analysis

The collected data were exported to bibliometrix R-package. This one package offers tools that allow descriptive analysis, statistics, graphics and scientific mapping. Bibliometrics is a type of analysis based on the identification of all information contained in publications about a certain topic. Bibliometric methods aim to quantitatively evaluate a scientific production, allows the discovery emerging trends in articles and journals, making it possible to explore the knowledge determined theme from the analysis of the existing literature. This analysis can identify the institutions, authors, places and most impactful journals in a given area of knowledge, can identify citations patterns, and can identify research topics and research trends based on the literature as well.

Results

This study selected the following scientific indicators to analyze the documents:

- Volume and types of publication.
- Annual scientific production.
- Top 10 most relevant sources.
- Top 10 source impact.
- Top 10 most global cited publications.
- Authors' production over time.
- Scientific production by country.
- Top 10 most relevant institutions.
- Most cited country.
- Mapping of the 10 most frequent keywords of the authors and databases.
- Trending topics.

Main Information about Data

The research carried out until 2021 found the first published document related to the topic in 1999. The most recurrent type of document was article, 1761, about 85%. These documents showed a total of 110338 references and were published in 958 sources. The average citation per document in the period from 1999 to 2021 was 12.05, and they were written by 6904 authors, with an average of 0.3 documents per author. Below, in Table 1, the compilation of these data can be read.

Table 1. Main information about the bibliometric study.

Description	Results
Main information about data	
Timespan	1999:2021
Sources (journals, books, etc)	958
Documents	2073
Average years from publication	5.45
Average citations per documents	12.05
Average citations per year per doc	1.626
References	110338
Document types	
Article	1761
Book	15
Book chapter	51
Conference paper	46
Others	27
Proceedings paper	18
Review	155
Document contents	
Keywords plus (ID)	3507
Author's keywords (DE)	3709
Authors	
Authors	6904
Author appearances	8458
Authors of single-authored documents	183
Authors of multi-authored documents	6721
Authors collaboration	
Single-authored documents	196
Documents per author	0.3
Authors per document	3.33
Co-authors per documents	4.08
Collaboration index	3.58

Source: Authors.

Annual Scientific Production

Figure 2 shows the number of articles published per year until 2021. The first publications in the databases took place in 1999. In 2021, publications broke the 400-article mark, corresponding to the highest production in the analyzed period. The annual growth rate was exponential, especially in the last 3 years, with an increase from 2018 to 2019 of almost 100 articles. The number of publications

per year remained below 100 publications until 2015, when considerable growth in the number of publications began. Between 2018 and 2021, the number of publications more than doubled.

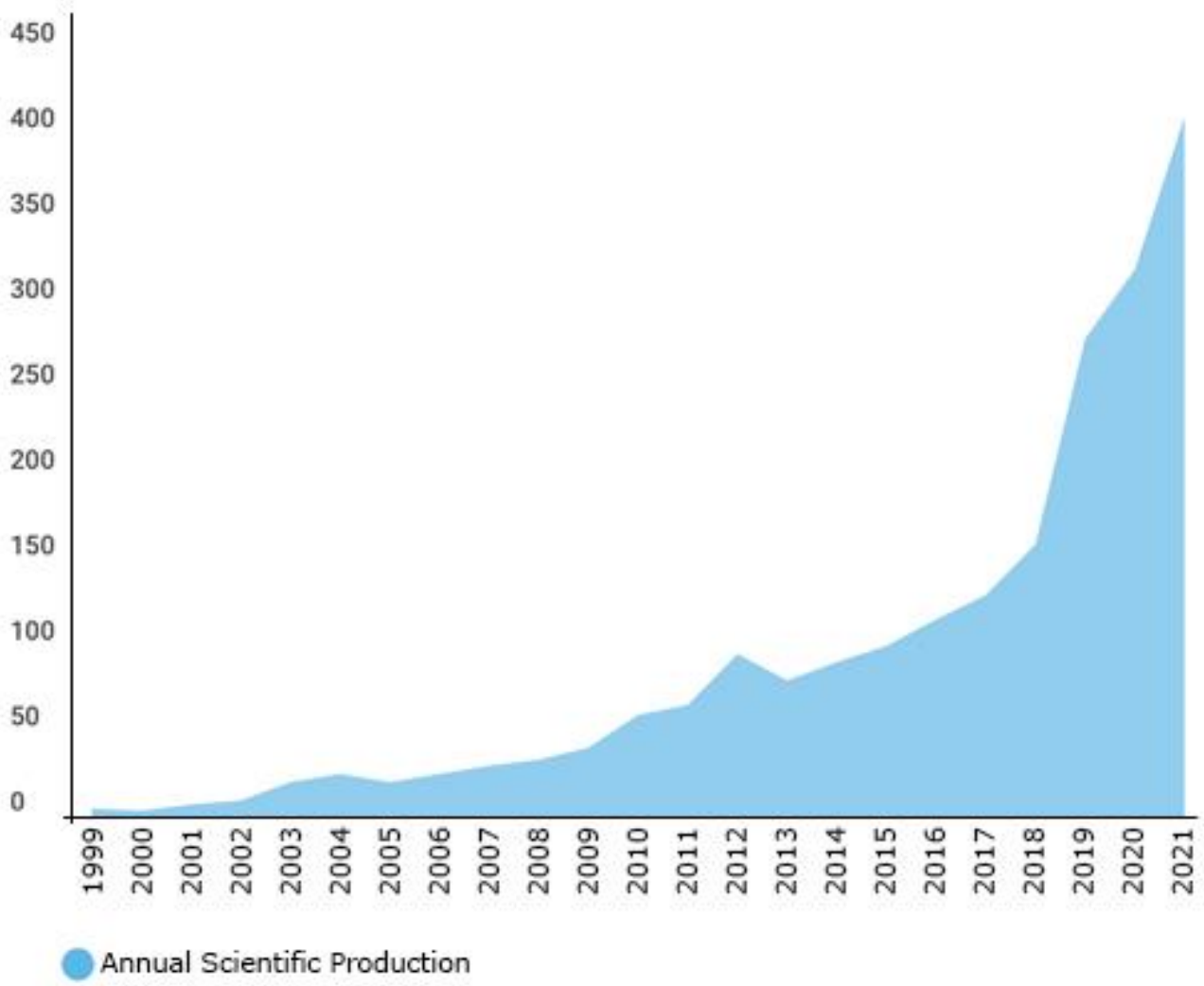


Fig. 2 – Number of published articles per year.

Top 10 Most Relevant Sources

The published articles retrieved gathered 958 different sources. Figure 3 shows the those that contributed the most with published documents. The number of publications that the top 10 journals produced was 330, representing 34.45% of the total publications until 2021. The three most productive sources were the "International Journal of Environmental Research and Public Health", with 112 articles published in the period from 1999-2021, followed by "Frontiers in psychology" with 72 articles and the "Sustainability" with 26 articles.

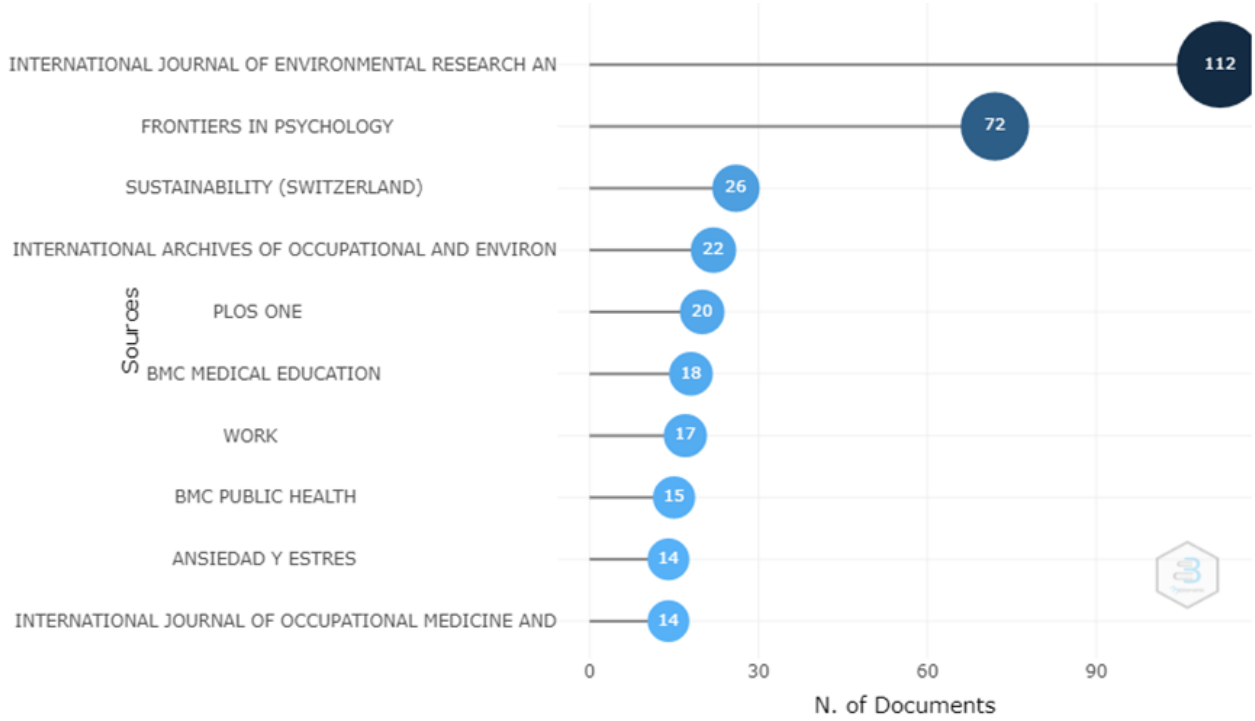


Fig. 3 – Top 10 most relevant sources.

Top 10 Source Impact

The average number of citations per document was 12,05. Table 2 presents the top 10 sources of impact, based on the number of quotes. As shown in the table, the three most cited sources were "Journal of Occupational Health psychology" (1187 documents), "Journal of Applied Psychology" (1140 documents) and "Frontiers in Psychology" (862 documents), with citations starting in 2017, 2007 and 2015, respectively.

Table 2 - Top 10 source impact

Element	Total Citations	PY_start (year that started)
Journal of occupational health Psychology	1187	2017
Journal of applied Psychology	1140	2007
Frontiers in Psychology	862	2015
International archives of occupational and environmental health	772	2005
International journal of environmental research and public health	650	2015
Jama - journal of the American Medical Association	522	2015
Patient education and counseling	373	2010
Bmc public health	365	2009
Clinical Psychology Review	343	2015
Social Psychology of Education	343	2003

Source: Authors.

Top 10 most global cited publications

This study investigated the global citation of publications. The global citation refers to the number of citations that an article received considering the entire database. Table 3 shows the top 10 most cited global publications. The three most cited arts globally received 1110, 944 and 522 citations,

(20)

respectively. The first most cited article was published on *J Occup Health Psychol*. The second

(21) (22)

most cited article was published on *J Appl Psychol*. The third most cited publication was published on JAMA.

Table 3 - Top 10 most global cited publications

First Author and Journal Name	Total Citations	TC per Year	Normalized TC
Bakker AB, 2017, *J Occup Health Psychol*	1110	185	56,4261
Podsakoff NP, 2007, *J Appl Psychol*	944	59	11,6543
Mata DA, 2015, *JAMA*	522	65,25	24,8816
Awa WL, 2010, *Patient Educ Couns*	373	28,6923	11,5559
Bianchi R, 2015, *Clin Psychol Rev*	343	42,875	16,3494
Schaufeli WB, 2004, *The Handb of Work and Health Psychol: second ed*	339	17,8421	6,179
Goodger K, 2007, *Sport Psychol*	250	15,625	3,0864
Rohleder N, 2014, *Psychosom med*	238	26,4444	15,9306
Hnsel A, 2010, *Neurosci biobehav rev*	238	18,3077	7,3735
Howard S, 2004, *Soc psychol educ*	231	12,1579	4,2104

Source: Authors.

Authors' Production Over Time

Figure 4 shows the production of the main authors over time. The size of the circle represents the number of articles, the darker the color of the circle, the more cited he went for a year. The first circle in the line means when the author started publishing on the analyzed topic. That is, the larger

the circle, the greater the number of articles published by year by author. *Carlotto* was the

author who published the most in the period, but *Gil- Monte* and *Bianchi* are the ones who produced the most in 2021.

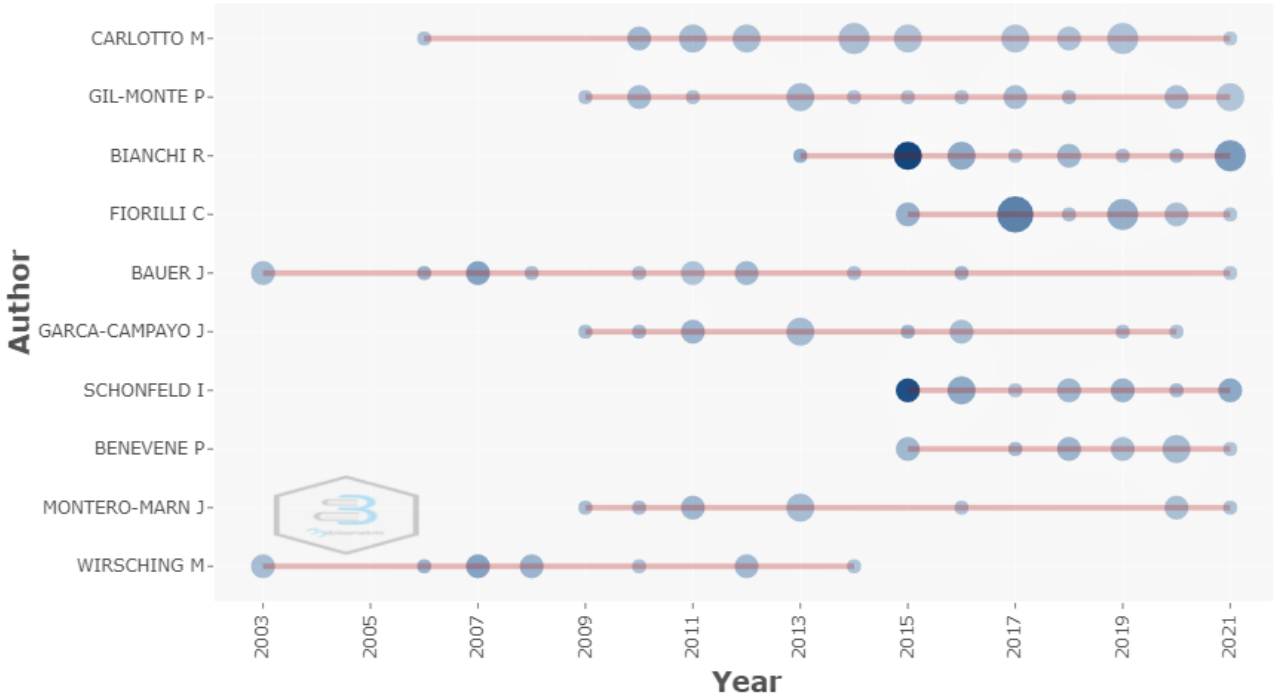


Fig. 4 – Top authors' production over time.

Scientific Production by Country

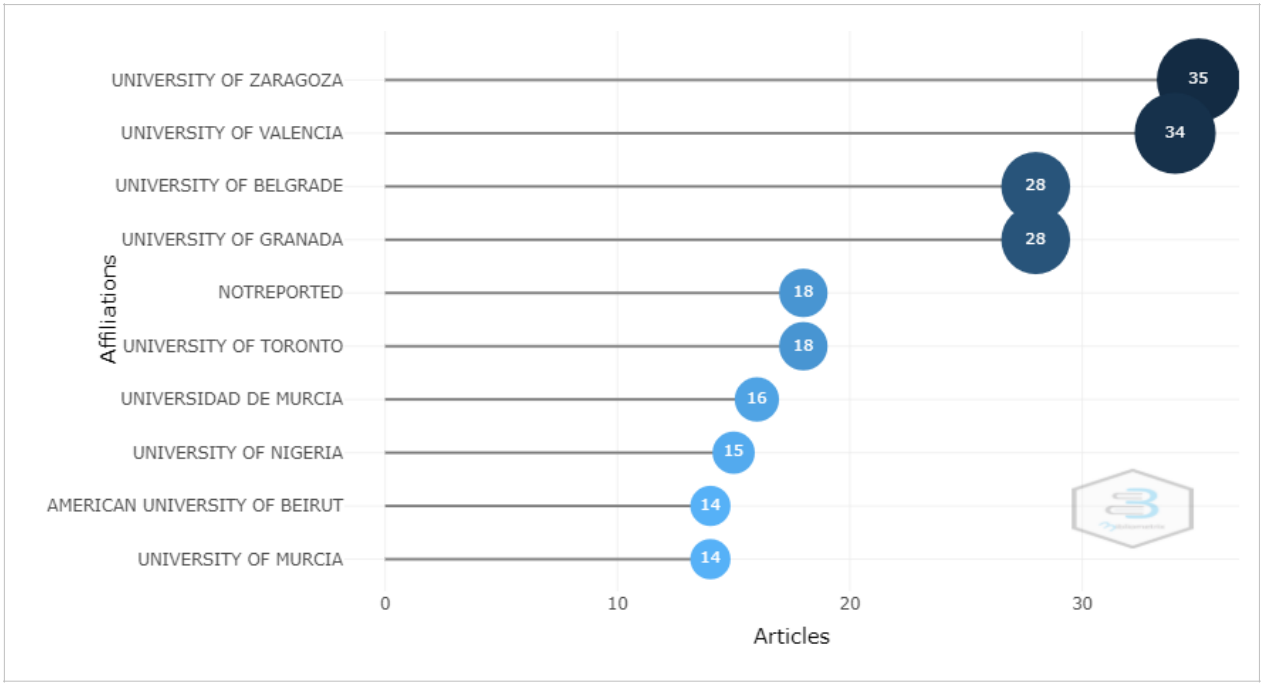


Figure 5 shows the scientific data production by country. The map was built using "Biblioshiny", from the bibliometric package. The stronger the shade of blue, the higher the productivity rate. The gray color represents that there are no articles related to the research question published in the region. The three most productive countries were Spain, with 290 frequencies, followed by the United States, with 197, and Brazil with 174.

Fig. 5 - Scientific production by country.

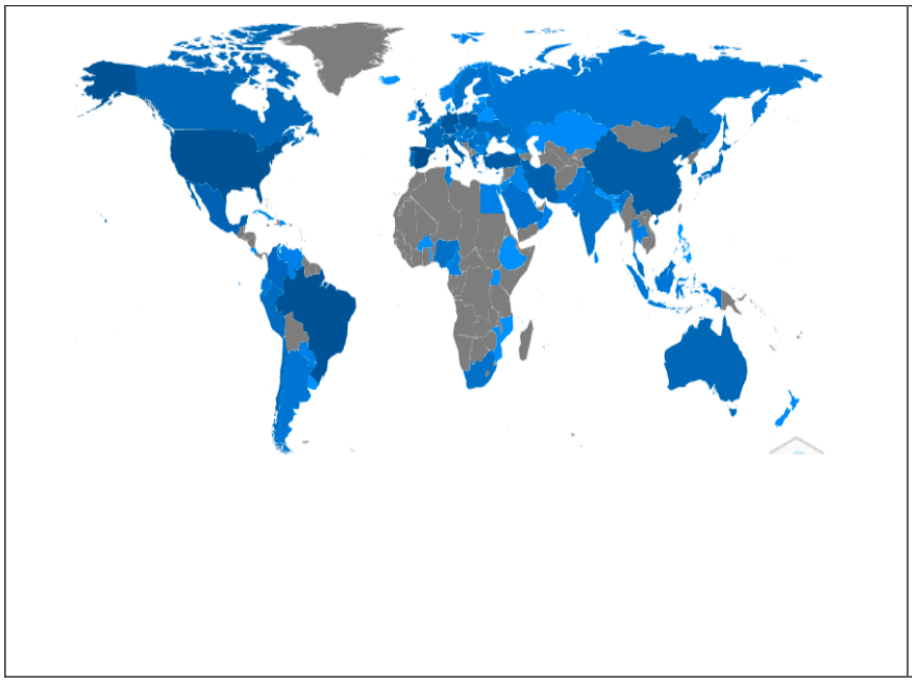
Top 10 Most relevant institutions

Figure 6 lists the top 10 most relevant institutions. University of Zaragoza was the most relevant institution, with 35 publications, University of Valencia with 34, followed by University of Belgrade and University of Granada, with 28 documents. Five of the top ten most relevant institutions were in Spain.

Fig. 6 - Top 10 most relevant institutions.

Most cited country

Table 4 shows the 10 countries that contributed the most to the development of research on the topic. The three most cited countries were the United States of America (3995 citations), Spain



Ranking	Country	Frequencies
1	SPAIN	290
2	USA	197
3	BRAZIL	174
4	GERMANY	117
5	ITALY	97
6	CHINA	87
7	TURKEY	84
8	POLAND	69
9	UK	58
10	IRAN	53

(2797 citations) and the Netherlands (2319 citations). The number of citations in the USA corresponds to 24.31% of the citations in the 10 most cited countries.

Table 4 - Most cited countries

Ranking	Country	Total Citations	Ranking	Country	Total Citations
1	USA	3995	6	France	952
2	Spain	2797	7	China	917
3	Netherlands	2319	8	Italy	774
4	Germany	2218	9	United kingdom	684
5	Brazil	1115	10	Switzerland	662

Source: Authors.

Mapping of the 10 Most Frequent Author's keywords and Keywords Plus

Figure 7 shows the mapping of the 10 most frequent keywords of authors and databases. The keyword most used by the authors was "burnout" (966 occurrences), followed by "teachers" (183 occurrences) and "stress" (168 occurrences).

On the other hand, the keywords most frequently provided by the databases were "burnout" (1255 occurrences), followed by "female" and "male" (1044 and 1012 occurrences, respectively) and

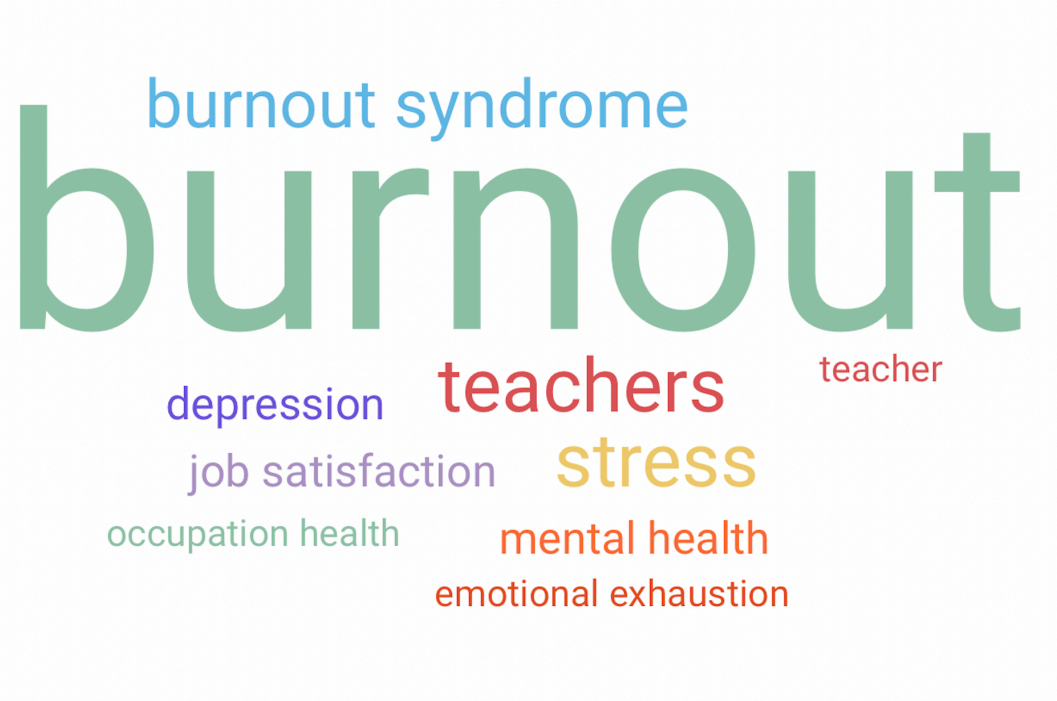


Figura 7. Author's keyword.

"adult" (957 occurrences). The purpose of the keywords is to reflect the focus of the entire study carried out, in addition to pointing out trends in future related research. In this study, they provide the following ideas: stress, depression, burnout at work, job satisfaction, mental health, among others.

Trending topics

Figure 8 shows the trending topics from 2017 onwards when the term "burnout syndrome" first appeared. The size of the circle represents the frequency of the terms provided by the authors in the keywords, following the Biblioshiny (minimum frequency parameters of five words and five words per year). In 2018, "burnout" is the most expressive term according to the analysis. In 2021, it was possible identify the following terms: "COVID-19", "pandemic", "occupational burnout", "psychological distress" and "china". In March 2020, the beginning of the COVID-19 pandemic was declared.

The studies produced since then may reflect the impacts of this situation, considering that education professionals had their routines and working hours highly impacted by the home office. The COVID-19 pandemic has affected the education system in the world, which has led to a massive shift to online education, influencing everyone involved. Educational institutions did their best to transform curriculum into an online format, trying to minimize the negative impact of the rapid

changes on the educational process and to ensure the success of teaching. Transforming all existing classes and meetings online simultaneously in literally a few days is a test of organizational agility (24)

and a challenge for all participants in the educational process.

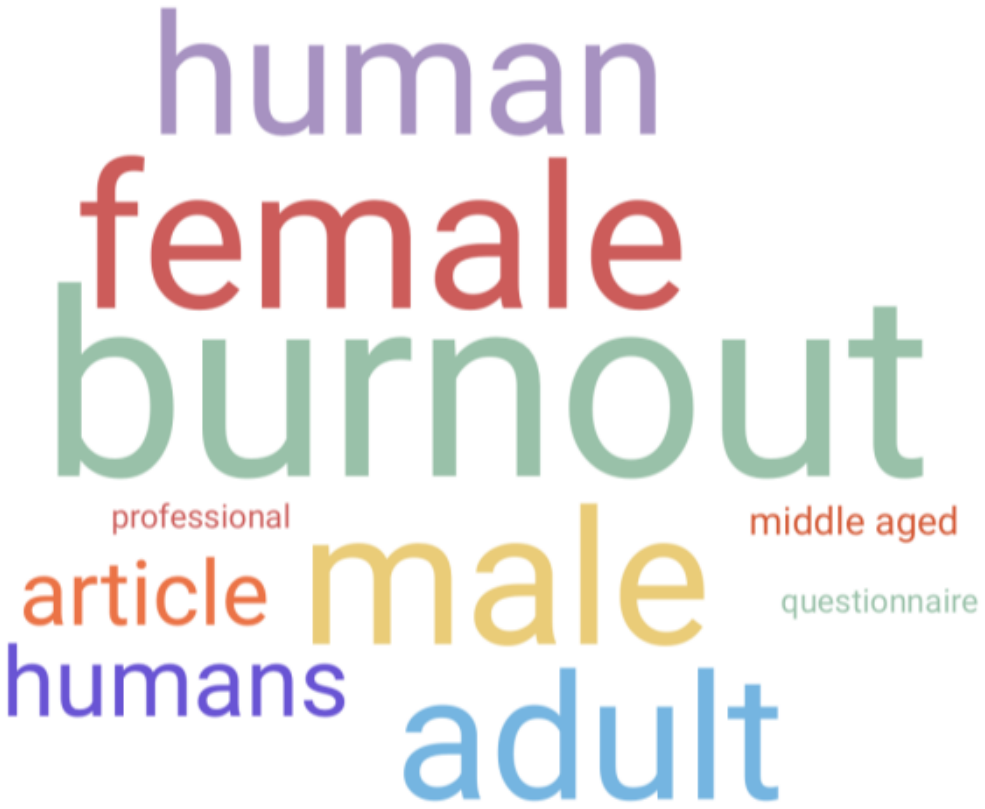


Fig. 8 – Author's keywords plus.

Based on pandemic days, figure 9, several studies indicate that some teachers developed fatigue, exhaustion and anguish in the face of so much uncertainty, novelty and demand.

The impact of the pandemic on the mental health of education professionals is a research gap where many authors found research opportunities, which justifies the growing number of publications in this period.

Discussion

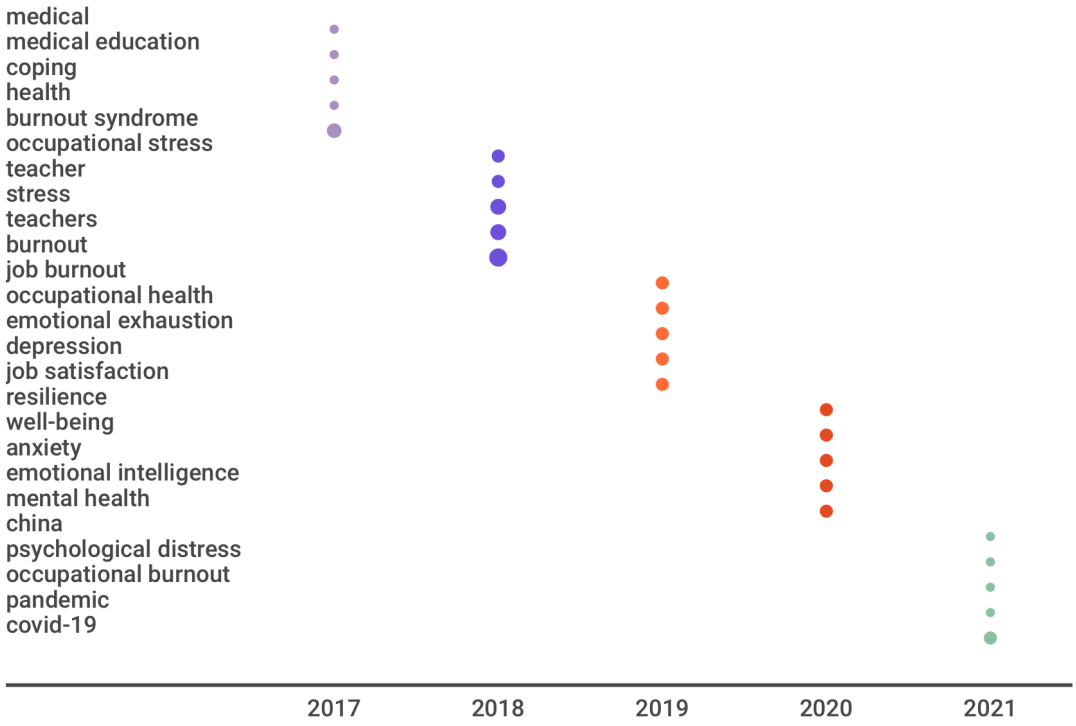


Figura 9. Trending topics.

For this study, all documents in the databases were counted using the search terms. After the articles obtained were verified based on the inclusion and exclusion criteria, 2073 articles were used to perform the bibliometric analysis. Among the publications retrieved for this study, 84.95% were articles. Regarding the research developed in the sample, some considerations can be observed and extracted. The first articles were published in 1999. The annual scientific production increased over the time analyzed (1999-2021), mainly in the last 3 years studied, between 2018 and 2021. In the latter, publications surpassed the mark of 400 articles. Therefore, it is clear that there is a concern in producing knowledge about the subject, considering that the burnout syndrome can influence the mental health of the education professional and, consequently, the quality of this teaching.

The published articles retrieved gathered 958 different sources. The number of publications that the top 10 journals produced was 330, representing 34.45% of the total publications until 2021. Among these, the three most productive sources were the “International Journal of Environmental Research and Public Health” from Switzerland, followed by “Frontiers in psychology” from Belgium and the “Sustainability” from Switzerland. In contrast, in order of importance, the five most productive countries were: Spain, USA, Brazil, Germany and Italy. The five most cited included USA, Spain, Holland, Germany and Brazil. In the bibliometric indicator of the ten most relevant institutions, five institutions were located in Spain. The University of Zaragoza, Spain, was the most productive

affiliation, contributing 35 articles. The average number of citations per document was 12.05 by (19)

2021. The most cited article published on Journal of Occupational Health Psychology presented

the job demands-resources (JD-R) model that provides evidence for the buffering role of various job resources on the impact of various job demands on burnout to promote employee well- being and effective organizational functioning.

The article with the highest number of citations in the databases (global) was published in 2017. In the challenging routine of teachers, they have to not only prepare and teach classes, but also correct work and activities, deal with conflicts, in addition to often taking work home and not having the proper recognition. Work activities, when pathogenic, can affect the body of workers, causing dysfunctions and biological injuries and psychic reactions (Ministério da Saúde do Brasil, 2001) with emphasis on the increase in work-related illnesses expressed through mental disorders, that can lead to the development of occupational diseases, such as Burnout Syndrome in teachers.

This syndrome is quite common among these professionals, as they are exposed to several risk factors, such as stress, long working hours and lack of professional recognition. Burnout syndrome is a complex problem and an important predictor in modern workplaces, substantially increasing its prevalence in recent years, especially with the covid 19. The pandemic caused by COVID-19 brought several changes to the lives of professionals, who had to adapt quickly to the home office. Professionals had to reorganize their workspaces and transfer work to the home environment.

The COVID-19 pandemic has brought a sense of urgency and adaptation for teachers. According to (25)

Rodrigues, there are many challenges: technological support for students to monitor remote

activities, standardization of actions and procedures, teacher training. In addition, social isolation, fear and threat of the disease, living with the idea of death. Since then, the major concern has been the emotional instability of these professionals.

(30)

Studies carried out by *Carlotto* show 5.6% of teachers with a high level of emotional exhaustion, 0.7% with depersonalization and 28.9% with low professional achievement. Although

(26)

Bouza and others have recently impact articles, *Carlotto* was the author who published the most in the studied period. The keywords most used by the authors was burnout (966 occurrences), teachers (183 occurrences); in addition to words that reflect the condition of these professionals as “stress”, “depression” and emotional exhaustion”. As of 2017, it was possible to observe the trend of studies addressing terms on keywords such as “burnout syndrome”, "occupational burnout", "mental health", "job satisfaction", "depression" and "emotional exhaustion". And from 2020, new trends linked to the study will emerge, such as: “china”, “pandemic” and “COVID-19”. These terms demonstrate what could be developed in the study and future research trends. This analysis indicates a likely increase in the number of publications assessing the impact of the COVID-19 pandemic on teachers' mental health.

Conclusion

This study analyzes trends in research and scientific production on burnout syndrome among education professionals. Based on bibliometric indicators, the publications were investigated at a global level indexed in the Scopus and Web of Science databases. Research indicates that, although the first article was published in 1999, research on burnout syndrome has substantial growth from 2017. In the sample, there are few investigations that provide prevention strategies, which indicates the importance of developing specific studies on interventions that try to reduce stress and burnout in education professionals. Currently, COVID-19 appears as the most used term in research, demonstrating the possibility of developing studies that associate burnout with the pandemic.

The article makes possible to observe studies trends addressing terms on keywords such as “burnout syndrome”, "occupational burnout", "mental health", "job satisfaction", "depression" and "emotional exhaustion". Also make possible discover that the researchers adopted the job demands-

resources (JD-R) model to understand different health conditions of Jobs. As a suggestion for future studies highlights the possibility of carrying out a systematic review that can identify critical factors of different professions on the return to face-to-face work after the pandemic days.

Referencias bibliográficas

1. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job burnout. Annual review of psychology. 2001;52(1):397-422. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397

2. Schaufeli W. The burnout enigma solved? Scandinavian Journal of Work, Environment & Health. 2021;47(3):169. DOI: https://doi.org/10.5271/sjweh.3950

3. Kim HD, Park SG, Kim WH, Min KB, Min JY, Hwang SH. Development of Korean Version Burnout Syndrome Scale (KBOSS) Using WHO's Definition of Burnout Syndrome. Safety and Health at Work. 2021;12(4):522-9. DOI: https://doi.org/10.1016/j.shaw.2021.08.001

4.Gribben L, Semple CJ. Factors contributing to burnout and work-life balance in adult oncology nursing: an integrative review. European Journal of Oncology Nursing. 2021;50:101887. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ejon.2020.101887

6. Park EY, Shin M. A meta-analysis of special education teachers' burnout. SAGE Open. 2020;10(2). DOI: https://doi.org/10.1177/2158244020918297

7. Anastasiou S. Economic crisis, emotional exhaustion, depersonalization and personal accomplishment of teachers in Greece. Humanities and Social Sciences Letters. 2020;8(2):230-9. DOI: https://doi.org/10.18488/journal.73.2020.82.230.239

8. Yang C, Chan MK, Lin X, Chen C. Teacher Victimization and Teacher Burnout: Multilevel Moderating Role of School Climate in a Large-scale Survey Study. Journal of School Violence. 2022;1-16. DOI: https://doi.org/10.1080/15388220.2022.2041023

9. Houdmont J, Daliya P, Theophilidou E, Adiamah A, Hassard J, Lobo DN. Burnout Among Surgeons in the UK During the COVID-19 Pandemic: A Cohort Study. World journal of surgery. 2022;46(1):1-9. DOI: https://doi.org/10.1007/s00268-021-06351-6

10. Bianchi, R. Do burnout and depressive symptoms form a single syndrome? Confirmatory factor analysis and exploratory structural equation modeling bifactor analysis. Journal of Psychosomatic Research. 2020;131:109954. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2020.109954

11. Oliveira DG, Cunha Reis A, Melo Franco I, Braga, AL. Exploring Global Research Trends in Burnout among Nursing Professionals: A Bibliometric Analysis. In: Healthcare Multidisciplinary Digital Publishing Institute. 2021;9(12):1680. DOI: https://doi.org/10.3390/healthcare9121680

12 Jiang Y, Wan Z, Chen J, Wang Z. Knowledge mapping of seafarers' health research: a bibliometric analysis. Maritime Policy & Management. 2021;1-14. DOI: https://doi.org/10.1080/03088839.2021.2017039

13. Qureshi MFH, Mohammad D, Shah SMA, Lakhani M, Shah M, Ayub MH, *et al*. Burnout amongst radiologists: A bibliometric study from 1993 to 2020. World Journal of Psychiatry. 2022;12(2):368-78. DOI: https://doi.org/10.5498/wjp.v12.i2.368

14. Ayoko OB, Caputo A, Mendy J. Management research contributions to the COVID-19: a bibliometric literature review and analysis of the contributions from the Journal of Management & Organization. Journal of Management & Organization. 2022:1-27. DOI: https://doi.org/10.1017/jmo.2021.70

15. Mering M. Bibliometrics: understanding author-, article-and journal-level metrics. Serials Review. 2017;43(1):41-5. DOI: https://doi.org/10.1080/00987913.2017.1282288

16. Meirinhos M, Portela, LJ. Education in liquid modernity: educate and forming in an uncertain world. Revista Produção e Desenvolvimento. 2023;9(1):e621. DOI: https://doi.org/10.32358/rpd.2023.v9.621

17. Araújo CS. Economia circular urbana como recurso para uma cidade circular: um estudo bibliométrico. Revista Produção e Desenvolvimento. 2022;8(1):e627. DOI: https://doi.org/10.32358/rpd.2022.v8.627

18. Duarte KS, Lima TAC, Alves LR, Rios PAP, Motta WH. A abordagem da economia circular para a redução dos resíduos alimentares: uma revisão sistemática. Revista Produção e Desenvolvimento. 2021;7:e572. DOI: https://doi.org/10.32358/rpd.2021.v7.572

19. Macedo VP, Ferro Lebres V, Bernardo Junior R. Hackathon como instrumento para a inovação em redes colaborativas: uma análise bibliométrica. Revista Produção e Desenvolvimento. 2022;8(1):e602. DOI: https://doi.org/10.32358/rpd.2022.v8.602

20. Bakker AB, Demerouti E. Job demands-resources theory: taking stock and looking forward. Journal of occupational health psychology. 2017;22(3):273. DOI: https://doi.org/10.1037/ocp0000056

21. Podsakoff NP, LePine JA, LePine MA. Differential challenge stressor-hindrance stressor relationships with job attitudes, turnover intentions, turnover, and withdrawal behavior: a meta-analysis. Journal of applied psychology. 2007;92(2):438. DOI: https://doi.org/10.1037/0021-9010.92.2.438

22. Mata DA, Ramos MA, Bansal N, Khan R, Guille C, Di Angelantonio E, Sen S. Prevalence of depression and depressive symptoms among resident physicians: a systematic review and meta-analysis. Jama. 2015;314(22):2373-83. DOI: https://doi.org/10.1001/jama.2015.15845

23. Carlotto MS. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. Psicologia: teoria e Pesquisa. 2011;27(4): 403-10. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102- 37722011000400003

24. Almazova N, Krylova E, Rubtsova A, Odinokaya M. Challenges and opportunities for Russian higher education amid COVID-19: Teachers' perspective. Education Sciences. 2020;10(12):368. DOI: https://doi.org/10.3390/educsci10120368

25. Rodrigues AL. Digital technologies integration in teacher education: the active teacher training model. Journal of e-learning and knowledge society. 2020;16(3): 24-33.

26. Bouza E, Arango C, Moreno C, Gracia D, Martin M, Gil-Monte P. Impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of the general population and health care workers. Revista Española de Quimioterapia. 2023;36(2). DOI: https://doi.org/10.37201/req/018.2023

3 ARTIGO 2: Factors that lead to increased Burnout in digital entrepreneurs: a systematic review

Artigo publicado no periódico Brazilian Journal of Operations & Production Management, em 12 de Dezembro de 2022. DOI: https://doi.org/10.14488/BJOPM.1695.2022

ABSTRACT

Goal: The objective of this work is to highlight the factors that lead to the increase of Burnout in digital entrepreneurs.

Design / Methodology / Approach: This is an exploratory research, developed through a systematic review of the literature.

Results: It is expected to find, analyze in detail and select articles to help understand the factors that contribute to the increase in Burnout in digital entrepreneurs.

Limitations of the investigation: The topic of this article is new to academia. Therefore, few articles were found and other factors not mentioned among them may be part of the relationship that this research seeks.

Practical implication: The study is an attempt to stop the increase in cases, as this syndrome can result in a state of deep depression and therefore it is essential to seek professional support when the first symptoms appear.

Originality/Value: The relevance lies in providing enough knowledge so that digital entrepreneurs are alert to the importance of prevention.

Keywords: Entrepreneurship, Digital, Burnout

INTRODUCTION

There are several reasons that lead a person to open their own business. (Vale et al., 2014) state that these motivations are associated with two possibilities: need and/or opportunity. For (Guimarães et al., 2022), the COVID 19 pandemic increased the unemployment rate, causing these people to seek new sources of income.

Currently, Brazil is one of the most enterprising countries in the world with higher initial entrepreneurship rates than Germany and the United States of America, considering the total number of people involved with some entrepreneurial activity. However, the reason for most

Brazilians to become entrepreneurs is necessity rather than opportunity, leading to small survival rates (Eschholz et al., 2018).

The Internet has allowed society to have uninterrupted communication, even between people from different places and, therefore, its use has expanded every day, generating changes in the cultural, social, economic and political spheres (Castells, 2003).

The term business model has been used as: a framework that details the firm's target customers and competitors, its products or services, and its activities and resources; is used to express a theme, i.e. an overall pattern that connects the technology, operational practices and market elements of a firm's strategy; and has also been used as a broad concept to express decisions and actions related to value delivery and profit making (Nakano, 2018).

According to (Gouveia, 2020), the digital market has grown exponentially in recent years, especially in times of a pandemic. Faced with the context of social isolation, the digital medium proved to be a viable alternative to reach an audience that could not leave the house. As a result, many entrepreneurs started to undertake in the digital market.

Digital entrepreneurship is a phenomenon resulting from technological assets such as the internet, information and communication technology (Le dinh et al., 2018). Combining technology with entrepreneurship generates transformations in the products and services offered, causing a disruptive transformation in traditional management and offering opportunities for the creation of new businesses (Ries, 2012).

Digitalization can be defined as the conversion of products and services into a digital format. Digitalization is currently one of the biggest challenges for the industry, and as many companies are currently implementing digitilization projects, it is crucial to evaluate which critical success factors determine if a project is successful or not. A critical success factor is a critical factor or an activity with the aim of guiding a company or an organization to success (Winkler and Zinsmeister, 2019).

According to (Cappellozza, 2018), the development and expansion of technology has led people to a digital lifestyle, affecting their behavior, their professional skills and even their psychosocial development. In addition, (Reis, 2018) states that it is possible to perceive that technology has many positive effects on human development, but there are also substantial negative

effects on social relationships, cognitive structure, behavior, emotions and psychological health of each individual.

Faced with these negative consequences, (Torrès et al., 2021) warn of the increased risk for the development of Burnout syndrome. It usually presents itself through chronic emotional exhaustion, followed by the need for isolation and desensitization (personification) of the individual, resulting in reduced personal satisfaction with feelings of inadequacy (Maslach and Jackson, 1981; Maslach et al., 1996; Maslach, 1998).

There is no single definition for the Burnout syndrome, but (Farber, 1991) describes the definition, based on the clinical view, of (Freudenberger, 1974), who considers Burnout as a state of exhaustion resulting from exhausting work, leaving aside even the own needs.

As Burnout is both physical and psychological, people can experience different types of Burnout in their lives (Deliorman et al., 2009). According to (Erten and Özdemir, 2020), one type of burnout is digital, which is one of the diseases of this time. With the power in hand to use digital devices at any time of the day, making it possible to do business outside of traditionally stipulated working hours, workers end up not knowing when to stop until they find themselves in a digital burnout.

It is possible to find research on the incidence of Burnout in many occupations, especially in teachers and health professionals, but no studies on the occurrence of this syndrome in digital entrepreneurs are found. Digital Burnout is a phenomenon not yet understood (Chang, 2016).

Thus, the guiding question of this research is: according to the literature, what are the factors that lead to an increase in Burnout in digital entrepreneurs? As a result, the objective of the article is to highlight the factors that lead to the increase of Burnout in digital entrepreneurs.

The relevance of this research lies in providing enough knowledge for digital entrepreneurs to be aware of the importance of prevention. For society, it is an attempt to stop the increase in cases, as this syndrome can result in a state of deep depression and therefore it is essential to seek professional support when the first symptoms appear. In most cases, people do not seek medical help because they do not know or do not identify all the symptoms and often neglect the situation without knowing that something more serious may be happening (Ministry of Health, 2020).

This research will be presented in five sections, namely: the first introduces the research topic and definitions within a current and classic context. Then, the literature review brings a discussion of the theoretical bases in relation to digital entrepreneurship and the Burnout syndrome, on which the work was developed. The third section addresses the methodological process for surveying the literature used. The fourth section comprises the systematic analysis of the results and the fifth presents the article's conclusions and suggestions for future research.

METHOD

This is an exploratory research, having been developed through a systematic review of the literature that seeks to answer a question of a specific problem. For this, the acronym PICO (population, intervention, comparison and outputs) was used strategically to formulate the research question. Being the population (P) the digital entrepreneurs, the intervention (I) studied the factors that influence the output (O) which is the Burnout syndrome. For the problem studied, comparison (C) was not observed.

Searches in the scientific databases Google Scholar, Web of Science and Scopus were performed on June 15, 2022. To perform the search, the Boolean connectors OR and AND were used, resulting in the following search string: (("Digital entrepreneur" OR "Digital Producer") AND (“Factor” OR “Criteria” OR " Task”) AND ("Burnout ")).

The articles selected to compose the bibliographic base followed the recommendations of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). The step by step related to the search, selection, eligibility and inclusion of studies related to the factors that lead to the increase of Burnout in digital entrepreneurs is illustrated in Figure 1.

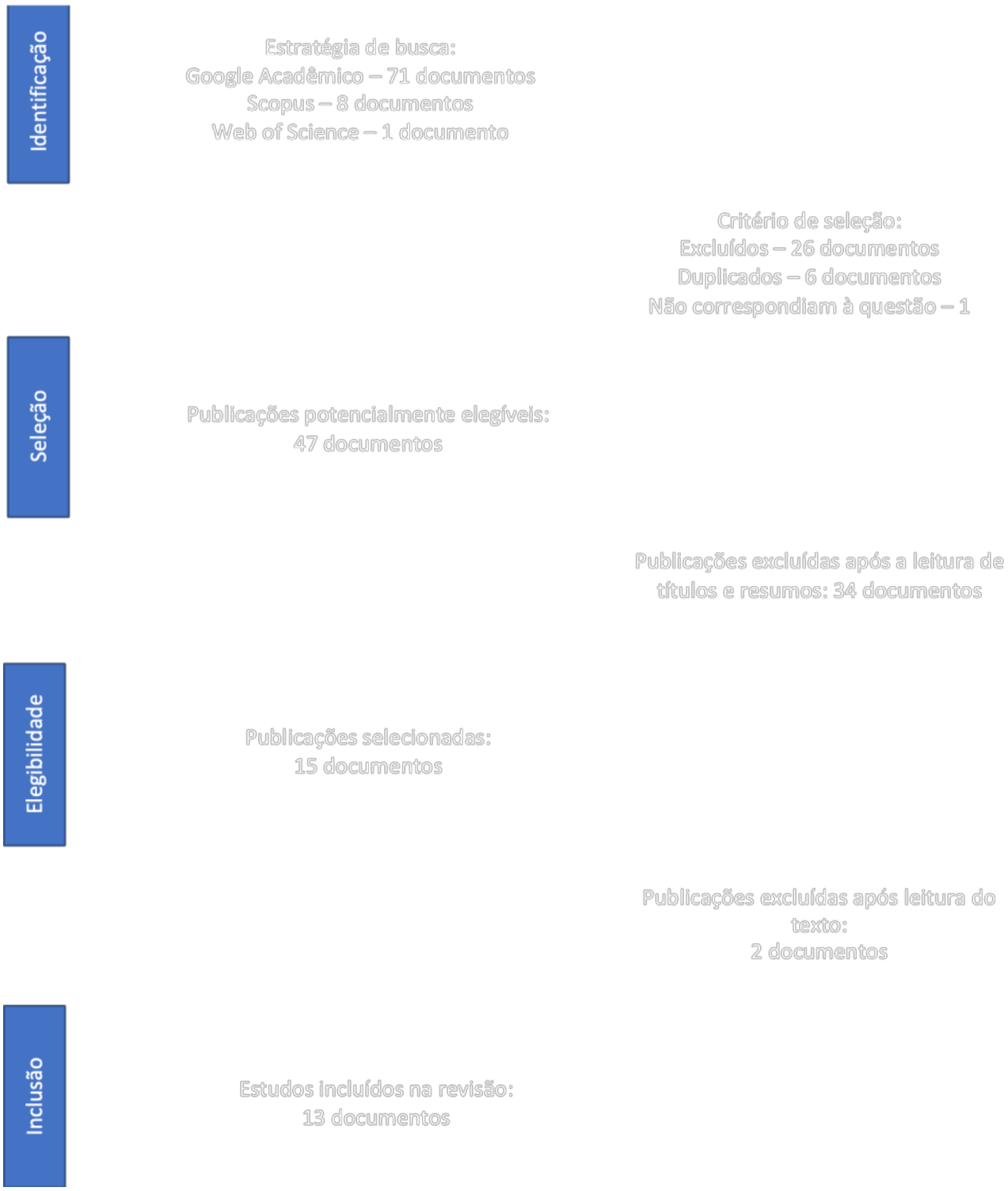


Figure 1 - Step by step for the formulation of the bibliographic base. Source: Self elaboration.

After placing the keywords in the scientific bases, the result was 71 documents in Google Scholar, 8 documents in Scopus and 1 in Web of Science. Of these, 6 were duplicates, 26 were excluded because they were not scientific articles, and 1 was withdrawn because it did not correspond to the research question. From there, 47 publications became potentially eligible.

However, not all were completely adherent to the research. Therefore, 34 documents were removed after reading the titles and abstracts. As a result, 15 articles were selected for full text reading. After reading, 2 documents were withdrawn, resulting in 13 documents included in the review.

RESULTS

The 13 selected articles were analyzed in detail to help understand the factors that contribute to the increase in Burnout in digital entrepreneurs. The articles that make up the bibliographic base are shown in table 1, which in addition to the title, brings the authors, the vehicle that was published and the year of publication.

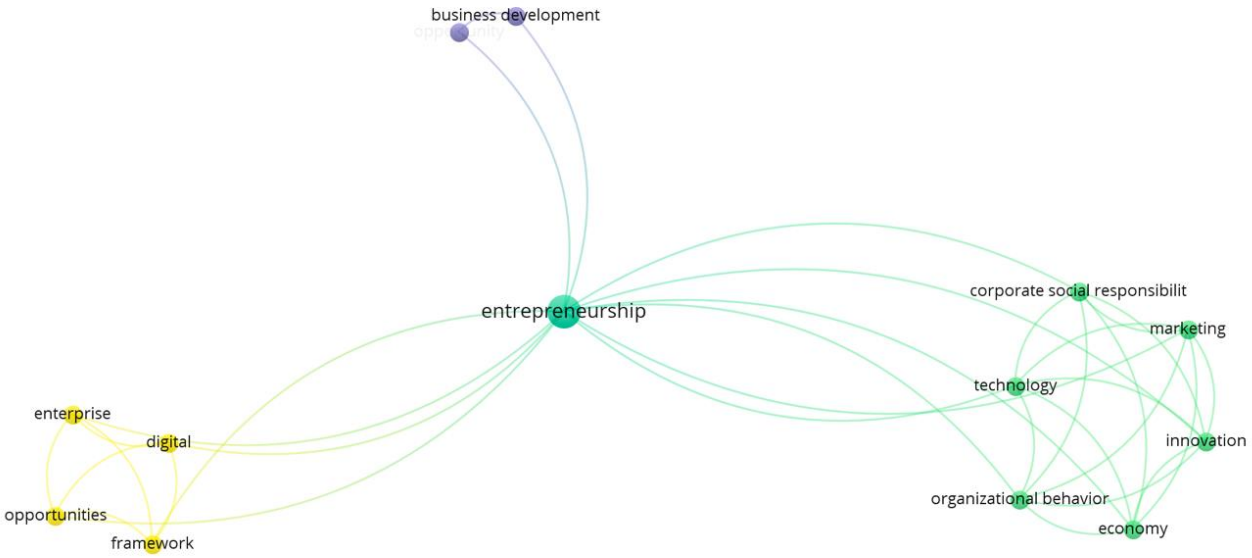
Table 1 - Bibliographic basis of the study.

#	Title	Author	Vehicle	Year
1	Digital entrepreneurship: A research agenda on new business models for the twenty-first century	Kraus et al	International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research	2019
2	Dijital Tükenmişlik Ölçeği	Erten & Özdemir	İnönü Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi	2020
3	On the costs of digital entrepreneurship: Role conflict, stress, and venture performance in digital platform-based ecosystems	Nambisan & Baron	Journal of Business Research	2021
4	The burden of the digital environment: a systematic review on organization-directed workplace interventions to mitigate physician burnout	Craig et al	Journal of the American Medical Informatics Association : JAMIA	2021
5	The effect of technology, information, and marketing on an interconnected world	Huarng et al	Journal of Business Research	2021
6	Passionate and engaged? Passion for inventing and work engagement in different knowledge work contexts	Toth et al	International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research	2021
7	Keeping up the pace of digitalization in small businesses–Women entrepreneurs' knowledge and use of social media	Olsson & Bernhard	International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research	2021
8	Entrepreneurs' Capacity for Mentalizing: Its Influence on Burnout Syndrome	Manzano-García et al	Public Health	2021
9	Predicting the effect of entrepreneurial stressors and resultant strain on entrepreneurial behaviour: an SEM-based machine-learning approach	Arshi et al	International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research	2021
10	Risk of burnout in French entrepreneurs during the COVID-19 crisis	Torrès et al	Small Business Economics	2022
11	Determining digital burnout in nursing students: A descriptive research study	Durmuş et al	Nurse Education Today	2022
12	The COVID-19 crisis and telework: a research survey on experiences, expectations and hopes	Moens et al	European Journal of Health Economics	2022
13	Digital Entrepreneurship: Future Research Directions and Opportunities for New Business Model	Baig et al	Sustainability (Switzerland)	2022

Source: Self elaboration.

After the formulation of the bibliographic base, the articles were exported to Mendeley, a free software that manages the bibliography. In order to understand the behavior of the discussion related to the selected articles, it was decided to use the VOSViewer software. As a result, it was possible to visualize the occurrence networks of important terms for the search found from the selected documents. Thus, figure 2 illustrates the main constructs related to the research.

Business Models



Digital Entrepreneurship Aspects behavioral

Figure 2 - Research constructs.

Source : Self elaboration.

Figure 2 shows the formation of 3 networks related to entrepreneurship. When reflecting on this, it is possible to name these networks in order to configure the research constructs, namely: digital entrepreneurship, business models and behavioral aspects. These will be the constructs discussed throughout the research.

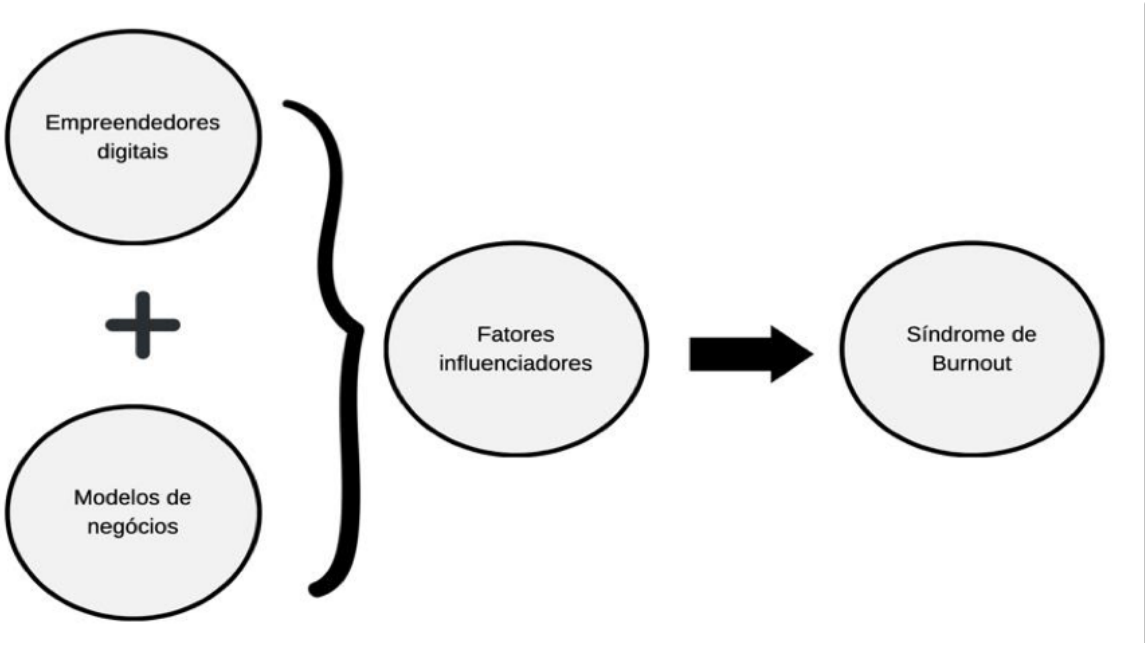


Figure 3 - Discussion of results.

Source: Self elaboration.

The schematic in Figure 3 shows how the findings of this article are related and will be presented below.

Digital entrepreneurship

In addition to new businesses created with the opportunities arising from digitization, existing businesses shift from offline to online as well, establishing digital entrepreneurship as a new form of entrepreneurial activity. Digital entrepreneurship can then be understood as a category of entrepreneurship where part or everything that was physical was digitized (Kraus et al., 2019).

(Olsson and Bernhard, 2021) present digital entrepreneurship as the search for opportunities based on the use of digital media and other information and communication technologies and seen as the intersection of digital technology and entrepreneurship.

Digital entrepreneurship, in general, is characterized as any entrepreneurial activity that transfers an asset, service or a large part of the business to digital. Products, marketing activities and workplace are the main differentiating criteria between digital and non-digital entrepreneurs (Kraus et al., 2019).

Entrepreneurial activity is enhanced when increased market freedom and social spending complement each other. Mixed national policies that combine market freedom and social spending are best positioned to stimulate entrepreneurship (Huarng et al., 2021).

It is necessary for digital entrepreneurs to be aware of differences, opportunities and threats to be successful; otherwise, the digital enterprise is at considerable risk of failure (Kraus et al., 2019).

Entrepreneurship is directly linked to risks and, according to (Huarng et al., 2021), one of the major causes of the high level of what they call entrepreneurial death is the combination of the high sociocultural propensity for entrepreneurship and digital media exposure, and the absence of technological and human digital infrastructure.

Technological resources relate to the concept of digital entrepreneurship, i.e. digital entrepreneurs as entrepreneurs looking for new ways of doing business based on technology, often including a transformation from offline business to online business (Kraus et al., 2019).

The digital ecosystem, by its nature, exposes entrepreneurs to a high degree of role conflict – arising from the fact that they must fulfill the obligations of two distinct roles: as a member of the ecosystem and as a new venture leader (Nambisan and Baron, 2021).

Digital entrepreneurship has strongly affected the global business world. They are responsible for transforming communication, they have artificial intelligence that increases the quality of decision-making and the perception of real life, made the calculation, storage and exploitation of information more accessible, flexible and economical, that is, excellent opportunities for evolution business (Baig et al., 2022).

A much-discussed fragment in the academic literature on digital entrepreneurship covers the opportunities that arise through this phenomenon, but it is also essential to highlight the challenges that digital entrepreneurship entails as a consequence of latent uncertainties regarding business decisions, in relation to the extremely dynamic market, regulatory risks, in addition to the need for continuous innovation and differentiation (Kraus et al., 2018).

(Baig et al., 2022) calls these challenges as barriers faced by digital entrepreneurs and adds the difficulty of obtaining investments, gaining reliability and threats arising from the launch of new technologies.

More current research on digital entrepreneurship aims to present results that offer insights into the costs of digital entrepreneurship and indicate potential mitigation abilities (Nambisan and Baron, 2021).

Digital business models

Traditional business models are different from digital models and therefore digital entrepreneurs must be familiar with the prevailing differences, threats and opportunities to succeed. These models are defined as activities that deal with products and services, digital distribution, digitized connection with stakeholders and execution of internal digital processes (Baig et al., 2022).

Digital business models are considerably more dynamic compared to traditional businesses. Digital startup development follows redefinition steps over and over again, putting together the right team, being willing to change things and staying agile during the trial-and- error business development phase, as well as initiating networking and building valuable social capital. (Kraus et al., 2019).

Technological innovation is one of the most effective ways to help companies gain competitive advantage. Innovation creates opportunities for entrepreneurship. The integration of technology with marketing strategy can affect the success of companies in an environment of constant change, such as the digital environment (Huarng et al., 2021).

Articles dealing with digital business models are very dominant in the existing literature. Most deal directly or indirectly with the emergence of new business models, however, digital entrepreneurship is rapidly changing at a high level and academia seems to respond by following the latest developments (Kraus et al., 2018).

In the interconnected world, technology can support improvements in many areas of business and management, including innovation, entrepreneurship, marketing, corporate social responsibility, economics and organizational behavior. Among the benefits of technology adoption by the company, the personalization of marketing elements, better forecasting of trends, disintermediation (direct engagement) and increased productivity stand out (Huarng et al., 2021).

Behavioral aspects

In an increasingly complex, changeable and unpredictable environment, entrepreneurs are considered important drivers of economic growth and the social and technical development of countries. They play a key role in creating new jobs, exploring new opportunities, designing and developing new products and services, and stimulating competitiveness. (Manzano-Garcia et al., 2021).

When joining digital ecosystems, entrepreneurs need to surrender at least a part of their "independent mindset" and adopt an "ecosystem mindset" (Nambisan and Baron, 2021).

Technology has become an indispensable part of human life, but it has come at a high price in its behavior: digital exhaustion. This exhaustion has been increasing, presenting itself through digital aging and emotional exhaustion. Research indicates that burnout levels are measured through the average time spent online per day, stress level, physical and emotional health and economic status (Durmus et al., 2022).

To stay competitive in the market, entrepreneurs need to constantly learn new digital skills to capture the potential and keep pace in digitizing their business, being constantly present on social media, taking care of maintenance of all digital channels and platforms, dealing with comments negative on social media. And, still, find balance between personal and professional life (Olsson and Bernhard, 2020).

(Nambisan and Baron, 2021) present the importance of role conflict in understanding the behavior of entrepreneurs and the performance of the enterprise in digital ecosystems.

Digital work is a continuous journey that requires entrepreneurial behavior that includes learning and reflections along the challenges, opportunities and crises of the digital world (Olsson and Bernhard, 2021).

The understanding of stressors and their impact on behavioral aspects of tension are fundamental for the elaboration of intervention and stress coping mechanisms. Such findings can guide entrepreneurs and occupational psychologists in dealing with these stressors that hamper entrepreneur achievement and behavior and can provide guidance for overcoming or managing them (Arshi et al., 2021).

Factors

Clinical exhaustion has been considered a global crisis since 2019, where 60% of workers had at least one symptom of Burnout. The COVID-19 pandemic worsened emotional, physical and psychological exhaustion, exacerbating the health of professionals, especially those who were directly impacted economically and those who were working on the front lines of the fight against the pandemic (Craig et al., 2021). Those who had to instantly migrate from their traditional jobs to telework were also affected (Moens et al., 2021).

The phenomenon of digitization implies rapid and transformative changes. Therefore, it is important that entrepreneurs and entrepreneurship researchers are aware of the related outcomes and connections and are able to identify emerging business opportunities (Kraus et al., 2018).

Entrepreneurial activities are usually associated with a high level of ambiguity in terms of results, as the information available for decision making is usually incomplete. In addition, they tend to have long, intense working hours to keep the business in the market reaching its goals. These circumstances, among others, contribute to the emergence of Burnout syndrome (Manzano-García et al., 2021).

The opportunities created and restrictions associated with the digital platform generate a characteristic known as role conflict in the profile of the digital entrepreneur. This conflict and its effects are, for example, a capacity that those who wish to enter this digital ecosystem must acquire (Nambisan and Baron, 2021).

Digital ecosystems require entrepreneurs to simultaneously fulfill two roles: ecosystem member and new venture leader. Often these roles are incompatible, generating conflict and high levels of stress (Nambisan and Baron, 2021).

There are certain specific job demands for entrepreneurs based on their job characteristic (compared to salaried workers), such as: time demands, uncertainty, risk, responsibility where they will certainly experience a higher level of stress (Torrès et al., 2021).

In order to measure digital burnout, (Erten and Özdemir, 2020) concluded two subscales derived from the many hours of screen exposure: digital aging, which is the inability to find a balance between the real and virtual world; and digital deprivation, which refers to the fact that a person feels bad when moving away from screens.

Although previous research has focused its efforts on investigating the stress-performance relationship, often focusing on personality factors. In contrast, (Nambisan and Baron, 2021) focus on self-control, an aspect of self-regulation that can be acquired and serve to mitigate the costs of digital entrepreneurship.

Entrepreneurs must understand that adverse events are temporarily caused by factors beyond their control, while positive events are personally determined, and in the face of this, build self-efficacy and resilience by focusing on past successes and reframing their emotional responses to stressful situations (Arshi et al., 2021).

Symptoms

Burnout syndrome is a threat to workers of any profession, as it is a state of physical, emotional and mental exhaustion. The syndrome was first documented in the 1970s, but burnout among entrepreneurs has become an interesting topic recently (Torrés et al., 2022).

Digital Burnout is a recent phenomenon and its first results show that much of the stress and tension are caused by long hours of work causing burnout. Digital detox and recess are needed to deal with digital burnout. Lack of concentration is one of the main symptoms of digital burnout and they are unable to disconnect their minds from digital devices. Multitasking and information overload tend to cause depression and cardiovascular disease (Erten and Özdemir, 2020).

Burnout is a mental disorder that causes difficulties for the entrepreneur to control his personal and professional life. The most common consequences of Burnout in entrepreneurs include the subject experiencing low motivation, low organizational commitment, loss of energy, demoralization in relation to their work, poor quality at work, feeling of failure and the perception that the company is performing poorly. (Manzano-Garcia et al., 2021).

Burnout in digital entrepreneurs is commonly measured using the Digital Burnout Scale (Durmus et al., 2022); which is made up of the following factors: “Digital aging” which focuses on a person's inability to find a balance between the real world and the virtual world as a consequence of the amount of time spent on digital platforms.

Another factor is called “digital deprivation” which measures how badly a person can feel physically or psychologically when they stay away from digital platforms. And finally, the

“emotional exhaustion” factor that measures how emotionally exhausted the person is (Durmus et al., 2022).

The scale was developed to detect Burnout syndrome due to the use of digital technologies in everyday life, and can be considered reliable and valid for this purpose due to exploratory and evidentiary analyzes (Erten and Özdemir, 2020).

There are still other methods to identify Burnout: Maslach Burnout Inventory (MBI), which includes subscales related to depersonalization, emotional exhaustion and personal fulfillment; Proxy Measures of Burnout that includes satisfaction and stress; Satisfaction Studies that measure results of satisfaction, professional fulfillment, well-being and joy; and Stress Studies that include outcomes of stress, psychological (and cognitive) strain and distress at work (Craig et al., 2021).

Digital burnout occurs as a result of excessive time spent on digital devices, and over time, stress, fatigue, desensitization to the environment, loss of interest, and physical and mental problems occur (Erten and Özdemir, 2020).

CONCLUSION

The number of digital entrepreneurs has grown worldwide, especially after the COVID-19 pandemic. With this growth, several impacts were observed. Some can be considered positive, such as the economic impacts caused by digital ventures. While others are negative, in particular with regard to the social relationships and mental health of this group of individuals. In this way, the objective of the article was to highlight the factors that lead to the increase of Burnout in digital entrepreneurs, according to the literature. After conducting the research, it was possible to infer that there are two axes that lead digital entrepreneurs to develop the Burnout syndrome. The first is related to the various roles played by these people. The second concerns the business model developed to deliver value to the customer.

These axes lead digital entrepreneurs to develop behaviors that make them more prone to emotional burnout. Such factors are associated with a strenuous workday, the conflict of roles experienced by them, the high number of hours exposed to the screen and the high level of emotional intelligence required of them.

Despite the great relevance and emergence of conducting this research, there is a limitation of external validation with regard to the results found. Therefore, it is suggested that the results

found here are then taken to other people in order to collect their perceptions and validated (or not) through robust scientific methods.

REFERENCES

Arshi, T.A., Islam, S. and Gunupudi, N. (2021), "Predicting the effect of entrepreneurial stressors and resultant strain on entrepreneurial behaviour: an SEM-based machine-learning approach", International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research. DOI: https://doi.org/10.1108/ijebr-08-2020-0529

Baig, U., Hussain, B.M., Meidute-Kavaliauskiene, I. and Davidavicius, S. (2022), "Digital Entrepreneurship: Future Research Directions and Opportunities for New Business Model", Sustainability, Vol. 14, No. 9, pp. 5004. DOI: https://doi.org/10.3390/su14095004

Cappellozza, A. (2018), "Efeitos negativos do uso de tecnologia de informação", In Escola de Ciências Médicas e da Saúde.

Castells, M. (2003), A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade. Zahar.

Chang, G. (2016), "Disposable domestics: Immigrant women workers in the global economy", Haymarket Books.

Craig, K.J.T., Willis, V.C., Gruen, D., Rhee, K. and Jackson, G. P. (2021), "The burden of the digital environment: a systematic review on organization-directed workplace interventions to mitigate physician burnout", Journal of the American medical informatics association, Vol. 28, No. 5, pp. 985-997. DOI: https://doi.org/10.1093/jamia/ocaa301

Durmuş, S.Ç., Gülnar, E. and Özveren, H. (2022), "Determining digital burnout in nursing students: A descriptive research study", Nurse Education Today, Vol. 111, pp. 105300. DOI: https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105300

Erten, P. and Özdemir, O. (2020), "The Digital Burnout Scale", İnönü Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi, Vol. 21, No. 2, pp. 668-683.

Eschholz, V., Silva, M.C., Rampasso, I.S., Anholon, R. and Ordonez, R.E.C. (2018), "Primary criteria used by business incubators for the selection of new enterprises: Analysis of selection notices", Brazilian Journal of Operations & Production Management, Vol. 15, No. 2, pp. 224-231. DOI: https://doi.org/10.14488/bjopm.2018.v15.n2.a5

Farber, B.A. (1991), Crisis in education: Stress and burnout in the American teacher. Jossey-Bass.

Guimarães, C.P., Oliveira, Q.K.H., Souza Dimas, M. and Corrêa, T.D.M. (2022), "O empreendedorismo no contexto da covid-19: necessidade, oportunidade e solidariedade". Pensar Acadêmico, Vol. 20, No. 1, pp. 93-105.

Huarng, K.H., Botella-Carrubi, D. and Yu, T.H.K. (2021), “The effect of technology, information, and marketing on an interconnected world”, Journal of Business Research, Vol. 129, pp. 314-318. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.03.004

Kraus, S., Palmer, C., Kailer, N., Kallinger, F.L. and Spitzer, J. (2018), “Digital entrepreneurship: A research agenda on new business models for the twenty-first century”, International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research. DOI: https://doi.org/10.1108/ijebr-06-2018-0425

Le Dinh, T., Vu, M.C. and Ayayi, A. (2018), “Towards a living lab for promoting the digital entrepreneurship process”, International Journal of Entrepreneurship, Vol. 22, No. 1, pp. 1-17.

Manzano-García, G., Ayala-Calvo, J.C. and Desrumaux, P. (2021), “Entrepreneurs’ capacity for mentalizing: its influence on burnout syndrome”, International Journal of Environmental Research and Public Health, Vol. 18, No. 1, pp. 3. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph18010003

Maslach, C. (1998), “A multidimensional theory of burnout”, Theories of organizational stress, Vol. 68, No. 85, pp. 16. DOI: https://doi.org/10.1002/job.4030020205

Maslach, C. and Jackson, S.E. (1981), “The measurement of experienced burnout”, Journal of organizational behavior, Vol. 2, No. 2, pp. 99-113.

Moens, E., Lippens, L., Sterkens, P., Weytjens, J. and Baert, S. (2022), “The COVID-19 crisis and telework: a research survey on experiences, expectations and hopes”, The European Journal of Health Economics, Vol. 23, No. 4, p. 729-753. DOI: https://doi.org/10.1007/s10198-021-01392-z

Nakano, D.A.V.I. (2019), “Digital music, online outlets and their business models”, Brazilian Journal of Operations & Production Management, Vol. https://doi.org/10.14488/bjopm.2019.v16.n4.a4

16, No. 4, pp. 581-591. DOI:

Nambisan, S. and Baron, R.A. (2021), “On the costs of digital entrepreneurship: Role conflict, stress, and venture performance in digital platform-based ecosystems”, Journal of Business Research, Vol. 125, p. 520-532. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.06.037

Olsson, A.K. and Bernhard, I. (2020), “Keeping up the pace of digitalization in small businesses–Women entrepreneurs' knowledge and use of social media”, International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research. DOI: https://doi.org/10.1108/ijebr-10-2019-0615

Reis, J. C. (2018), A história entre a filosofia e a ciência. Autêntica.

Ries, E. (2012), “A startup enxuta”. Leya.

Torrès, O., Benzari, A., Fisch, C., Mukerjee, J., Swalhi, A. and Thurik, R. (2022), "Risk of burnout in French entrepreneurs during the COVID-19 crisis", Small Business Economics, Vol. 58, No. 2, pp. 717-739. DOI: https://doi.org/10.1007/s11187-021-00516-2

Toth, I., Heinänen, S. and Puumalainen, K. (2021), "Passionate and engaged? Passion for inventing and work engagement in different knowledge work contexts", International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, Vol. 27, No. 9, pp. 1-25. https://doi.org/10.1108/ijebr-09-2020-0632

Vale, G.M.V., Corrêa, V.S. and Reis, R.F.D. (2014), "Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade?", Revista de Administração Contemporânea, Vol. 18, p. 311-327. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141612

Winkler, H. and Zinsmeister, L. (2019), "Trends in digitalization of intralogistics and the critical success factors of its implementation", Brazilian Journal of Operations & Production Management, Vol. 16, No. 3, pp. 537- 549. DOI: https://doi.org/10.14488/bjopm.2019.v16.n3.a15.

4 ARTIGO 3: Principais fatores que impulsionam o aumento da síndrome de Burnout em empreendedores digitais: uma análise fatorial

Artigo a ser submetido ao periódico Revista Brasileira de Gestão de Negócios.

Resumo

A relação da síndrome de burnout e empreendedores digitais, tal como seus fatores de incidência, riscos, consequências e tratamento; ainda é um assunto pouco explorado em pesquisas acadêmicas. A partir disso, através de uma pesquisa com *infoprodutores* de diferentes nichos e idades, esse estudo tem por objetivo identificar os principais fatores que contribuem para o aumento de burnout em empreendedores digitais, a partir da realidade vivida pelos 101 respondentes. Os resultados encontrados são comparados aos identificados em achados teóricos a fim de comprová-los, e contribuem com outros fatores que não foram apontados anteriormente.

Esta pesquisa busca detectar, através de uma pesquisa mais específica e fiel à realidade, os principais fatores que contribuem para o aumento dos riscos de incidência da síndrome de burnout em empreendedores digitais e, consequentemente, proporcionar a esse grupo de trabalhadores, a possibilidade de minimizar esses riscos através de uma revisão da gestão dos modelos de negócios em que estão inseridos. É um alerta para a importância da prevenção, assim como uma oportunidade de inovação no ambiente digital a fim de ser um modelo de negócio que concilia a produtividade e a saúde do trabalhador.

1. Introdução

O avanço da tecnologia digital e a globalização têm facilitado o surgimento e crescimento de empreendimentos digitais (SANTOS et al, 2023). Empreendedores de todo o mundo têm a oportunidade de iniciar e gerir negócios online, alcançando clientes globalmente e operando em uma escala sem precedentes. No entanto, juntamente com as oportunidades, vêm desafios significativos. Um desses desafios, e talvez um dos mais críticos, é o risco aumentado de síndrome de burnout entre os empreendedores digitais.

A pandemia de COVID-19 exacerbou esses desafios, impondo uma pressão sem precedentes sobre os empreendedores digitais. A rápida transição para ambientes de trabalho virtuais, o aumento da demanda por serviços digitais e as incertezas econômicas amplificaram as exigências e estresses associados ao empreendedorismo digital (RATEN, 2022). A necessidade de adaptar e

inovar rapidamente em resposta às mudanças nas condições de mercado e nas expectativas dos consumidores se tornou imperativa.

As mudanças induzidas pela pandemia também acirraram a necessidade de examinar e abordar os fatores contribuintes para o burnout entre os empreendedores digitais. O isolamento social, a confusão entre vida profissional e pessoal e a navegação em um cenário econômico volátil se tornaram elementos adicionais que precisam ser considerados na avaliação do bem-estar mental dos empreendedores.

A síndrome de burnout, caracterizada por exaustão emocional, cinismo e eficácia reduzida no trabalho, tem sido uma preocupação crescente em várias profissões. No contexto do empreendedorismo digital, a natureza intensiva e muitas vezes isolada do trabalho, combinada com a pressão constante para inovar e competir, pode amplificar esses riscos. A identificação dos fatores que contribuem para o burnout nesse grupo específico é, portanto, uma necessidade urgente, com implicações significativas para a saúde mental dos indivíduos, a sustentabilidade dos empreendimentos e a economia em geral.

A relevância deste estudo é ampliada pela crescente dependência da economia digital. À medida que mais indivíduos se aventuram no empreendedorismo digital, entender os fatores que contribuem para o burnout torna-se vital para informar políticas, práticas e intervenções para promover o bem-estar dos empreendedores. Este estudo, portanto, não apenas contribui para a literatura existente, mas também oferece insights práticos para empreendedores, educadores, e formuladores de políticas.

Ao destacar os fatores específicos que contribuem para o burnout entre os empreendedores digitais e sugerir estratégias potenciais para sua mitigação, aspiramos fomentar um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável no ecossistema empreendedor digital. A saúde e o bem-estar dos empreendedores são fundamentais não apenas para a viabilidade de seus empreendimentos individuais, mas também para a inovação, crescimento e prosperidade da economia digital global.

Este artigo aborda o burnout em empreendedores digitais. Inicia com uma introdução sobre a importância do tema, seguida por uma revisão da literatura que contextualiza as pesquisas anteriores. A metodologia explica como os dados foram coletados e analisados. Os resultados revelam três componentes principais que impactam o burnout. A discussão interpreta esses achados, e a conclusão resume os principais pontos, destaca limitações e sugere direções para futuras pesquisas.

2. Revisão da Literatura

2.1 Os efeitos da digitalização

A digitalização tem se mostrado uma ferramenta crucial na transformação das operações e do gerenciamento tradicionais em diversos setores. Conforme evidenciado no estudo de Moens (2022), a implementação de tecnologias digitais não apenas aumenta a eficiência operacional, mas também introduz novas oportunidades para a inovação e a competitividade no mercado global.

Entretanto, a transição para um ambiente digitalmente otimizado não está isenta de desafios. O burnout digital, um fenômeno crescente, é uma preocupação emergente. O estudo de Palm et al. (2022) destaca a necessidade de abordar o bem-estar dos funcionários na era digital, onde a intensificação do trabalho e as demandas constantes podem levar ao esgotamento profissional.

A integração eficaz de tecnologias digitais nas operações empresariais requer uma abordagem equilibrada que considere tanto a otimização operacional quanto o bem-estar dos funcionários. Estratégias para mitigar o burnout digital e promover um ambiente de trabalho saudável são essenciais, conforme discutido por Nambisan et al (2021).

Além disso, a digitalização oferece oportunidades para a automação de processos, resultando em operações mais enxutas e eficientes. No entanto, como indicado no estudo de Thomas Craig et al (2022), é imperativo considerar as implicações éticas, sociais e psicológicas da automação e da digitalização intensiva.

A otimização do gerenciamento e das operações através da digitalização também envolve a reavaliação e a reestruturação dos modelos de negócios existentes. A adaptabilidade e a flexibilidade são características fundamentais para as organizações que desejam prosperar na economia digital, conforme evidenciado em vários estudos contidos nos documentos fornecidos (KRAUS et al, 2019; OLSSOM et al, 2021).

A complexidade da digitalização nas operações e gerenciamento também é evidenciada pela necessidade de equilibrar a inovação tecnológica com a humanização do local de trabalho. Palmer (2019) ressalta a importância de considerar o elemento humano na transformação digital. Assim, enquanto as organizações se esforçam para otimizar suas operações, a consideração pelo bem-estar, engajamento e desenvolvimento dos funcionários deve permanecer central.

Vale ressaltar que a digitalização é uma força transformadora que oferece oportunidades significativas para a otimização do gerenciamento e das operações. No entanto, é essencial abordar os desafios associados, incluindo o burnout digital, para garantir que a transição para ambientes digitais seja benéfica tanto para as organizações quanto para os indivíduos que nelas operam (DURMUŞ et al, 2022; HUARNG, 2021).

Embora a tecnologia digital ofereça inúmeras vantagens em termos de eficiência, inovação e competitividade, é fundamental que as organizações não negligenciem os aspectos humanos inerentes a este processo. Abordar proativamente os desafios, como o burnout digital, e promover um equilíbrio entre a otimização tecnológica e o bem-estar dos funcionários é crucial para uma transição bem-sucedida e sustentável para o ambiente digital. Nesse contexto, a adaptação contínua, a sensibilidade às questões éticas e sociais, e a valorização do capital humano emergem como pilares essenciais para as empresas que buscam florescer na era digital.

2.2 Estrutura de Negócios e Ecossistema Digital

A evolução da estrutura de negócios e do ecossistema digital é um fenômeno marcante na era moderna. Ratten (2023) evidencia como a transformação digital não apenas redefine as operações internas das empresas, mas também molda as interações externas, impactando a sustentabilidade ambiental e social.

A reestruturação dos modelos de negócios em resposta à digitalização é evidenciada em várias indústrias. Thomas Craig et al (2022), destacam a rapidez com que as inovações tecnológicas estão sendo adotadas e como elas estão transformando fundamentalmente as estruturas de negócios tradicionais, exigindo uma adaptação rápida e estratégica.

A adaptabilidade é um componente crítico na evolução dos ecossistemas digitais. Nambisan et al (2021) sugerem que, enquanto as organizações se esforçam para se adaptar e inovar, a resiliência e o bem-estar dos funcionários são fundamentais para sustentar a inovação e a produtividade, apontando para a necessidade de equilibrar a eficiência operacional com o cuidado com os colaboradores.

A integração de tecnologias emergentes está no cerne da transformação dos ecossistemas de negócios. Conforme evidenciado em vários estudos (TORRÈS, 2022; KRAUS et al, 2019), a incorporação estratégica de tecnologias digitais é vital para a criação de ecossistemas de negócios inovadores e resilientes, mas também exige uma consideração cuidadosa dos impactos humanos, incluindo o risco de burnout.

A humanização dos ecossistemas digitais também é uma consideração vital. O estudo Toth et al (2021) ressalta a necessidade de equilibrar a inovação tecnológica com a empatia e o engajamento humano, garantindo que a transformação digital seja inclusiva, sustentável e atenta às necessidades de bem-estar dos colaboradores.

A evolução da estrutura de negócios e do ecossistema digital é um processo dinâmico e multifacetado. As organizações estão navegando por um território inexplorado, onde a inovação, a

adaptabilidade e a humanização são cruciais para construir ecossistemas digitais robustos e sustentáveis, e onde o cuidado proativo com o burnout se torna integral para a saúde organizacional e a eficácia operacional (KRAUS et al, 2019; THOMAS CRAIG, 2022).

A evolução da estrutura de negócios e do ecossistema digital representa uma jornada contínua e complexa na era moderna. Enquanto a adoção de inovações tecnológicas abre portas para a transformação das operações empresariais e a criação de novas oportunidades, ela também impõe desafios significativos. A necessidade de equilibrar a eficiência operacional com a humanização e o bem-estar dos empreendedores é mais crucial do que nunca. Os modelos de negócios devem abraçar a adaptabilidade, fomentar a resiliência e cultivar um ambiente de trabalho inclusivo e sustentável. O sucesso neste novo cenário digital não se mede apenas pela inovação tecnológica, mas também pela capacidade de uma organização de manter o equilíbrio entre progresso tecnológico e responsabilidade social e humana.

2.3 Experiência do Cliente

A personalização da experiência do cliente, impulsionada pela digitalização, é uma faca de dois gumes. Enquanto oferece oportunidades para atender às necessidades específicas dos clientes, como indicado por Ratten (2023), também pode levar a uma sobrecarga de informações e expectativas, contribuindo para o burnout digital.

O equilíbrio entre engajamento digital e bem-estar humano é crucial. Toth et al (2022) ressaltam a necessidade de humanizar as interações digitais, garantindo que a tecnologia sirva como um facilitador, não um obstáculo, para o bem-estar e a satisfação.

O estudo feito por Nambisan et al (2021) é particularmente revelador, destacando os riscos associados ao engajamento digital intensivo. A necessidade de estratégias proativas para mitigar o burnout e promover o bem-estar no ambiente de trabalho digital é enfatizada.

As pesquisas de Moens et al (2022) e Olsson et al (2021) também contribuem para esta narrativa, oferecendo uma análise profunda dos desafios e oportunidades associados ao engajamento digital. Eles reforçam a ideia de que, enquanto o engajamento digital é essencial, deve ser abordado com cuidado para proteger o bem-estar dos envolvidos.

Santos et al (2023) e Arshi et al (2021) alertam que as organizações e indivíduos devem navegar com cuidado, equilibrando a busca por inovação e eficiência com a necessidade imperativa de proteger o bem-estar mental e emocional dos envolvidos para prevenir o burnout.

A personalização da experiência do cliente na era digital apresenta um conjunto complexo de desafios e oportunidades. Enquanto a digitalização possibilita um engajamento mais profundo e

personalizado com os clientes, é fundamental manter um equilíbrio cuidadoso para evitar a sobrecarga de informações e o burnout digital. As organizações devem navegar neste cenário com uma abordagem holística, integrando a inovação tecnológica com uma consideração profunda pelo bem-estar humano.

3. Metodologia

Uma abordagem quantitativa foi empregada para identificar e analisar os fatores contribuintes para a síndrome de burnout em empreendedores digitais. A estrutura metodológica foi desenvolvida para assegurar um estudo rigoroso e objetivo, avaliando variáveis que abrangem as características operacionais e psicológicas do empreendedorismo digital.

O questionário online estruturado, utilizado como instrumento primário de coleta de dados, foi formulado com base na literatura existente e adaptado para capturar especificidades do contexto digital. A validação do questionário através do Alfa de Cronbach que garantiu a confiabilidade e validade dos itens do questionário.

As variáveis do estudo foram cuidadosamente escolhidas para abranger os aspectos críticos do empreendedorismo digital e suas implicações para o bem-estar mental dos empreendedores. O questionário incluiu itens relacionados ao modelo de negócio digital, uso do e-commerce, uso de plataformas digitais, jornada de trabalho, entre outros. A confiabilidade e a validade dos itens do questionário foram asseguradas através de um processo rigoroso de revisão e teste piloto.

No total, 101 participantes responderam o questionário. Essa amostragem se deu através de uma estratégia não probabilística, assegurando uma diversidade representativa de setores e tamanhos dos negócios. Diante de itens faltantes, o número de participantes da pesquisa foi reduzido para 72 respondentes. O consentimento informado foi obtido após os participantes serem esclarecidos sobre o propósito, natureza voluntária da pesquisa e confidencialidade das respostas.

A análise dos dados foi feita através o Software SPSS. A adequação dos dados para a análise fatorial foi avaliada inicialmente. A extração dos fatores foi realizada, seguida por uma rotação para facilitar a interpretação. Os fatores identificados foram nomeados de acordo com as variáveis que apresentaram cargas fatoriais significativas.

Para identificar os fatores latentes subjacentes que influenciam o burnout entre os empreendedores digitais, foi realizada uma análise fatorial exploratória. O Teste de Esfericidade de Bartlett e o Critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foram empregados para avaliar a adequação dos dados para a análise fatorial. A extração dos fatores foi realizada utilizando o método de

componentes principais, e uma rotação Varimax foi aplicada para obter uma estrutura fatorial clara e interpretável.

Os fatores extraídos foram interpretados com base nas cargas fatoriais das variáveis originais. Variáveis com cargas fatoriais significativas foram consideradas como contribuintes chave para cada fator. A interpretação dos fatores foi realizada no contexto do empreendedorismo digital, considerando as especificidades e desafios associados a este campo. Cada fator identificado foi analisado em detalhe para entender seu impacto potencial sobre o burnout entre os empreendedores digitais.

4. Análise e Discussão de Resultados

A confiabilidade do instrumento de medição foi avaliada através do coeficiente Alfa de Cronbach, uma métrica comumente empregada para mensurar a consistência interna de um conjunto de itens em uma escala ou questionário. O Alfa de Cronbach para os 13 itens do instrumento foi de 0,789, indicando um nível satisfatório de confiabilidade.

Este valor sugere que os itens são coerentes em suas medições, oferecendo uma avaliação estável do construto subjacente. Na prática, um Alfa de Cronbach acima de 0,7 é frequentemente considerado indicativo de confiabilidade aceitável, apontando para a adequação do instrumento para a coleta de dados em pesquisas empíricas (HAIR et al 2009).

A consistência interna observada fortalece a validade do instrumento, assegurando que cada item contribui de maneira significativa para a medição compreensiva do fenômeno em estudo. Este nível de confiabilidade é crucial para garantir que as inferências e conclusões derivadas dos dados coletados sejam fundamentadas e confiáveis.

Antes da execução da análise fatorial, foi necessário verificar a adequação dos dados. Para isso, foram aplicados o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett. O teste KMO mede a adequação da amostra, enquanto o teste de Bartlett avalia a hipótese nula de que as variáveis na análise estão correlacionadas na população.

A Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação da amostragem foi de 0,718, indicando uma adequação para a análise fatorial. Um valor de KMO maior que 0,6 é considerado aceitável para prosseguir com a análise fatorial (DINI et al, 2014). Este resultado sugere que os padrões de correlação entre as variáveis são relativamente compactos, permitindo uma análise fatorial significativa.

Concomitantemente, o teste de esfericidade de Bartlett foi significativo, com um qui-quadrado aproximado de 247,212, graus de liberdade igual a 78 e um valor de significância de 0,000. A

significância do teste de Bartlett ($p < 0,05$) refuta a hipótese nula de que a matriz de correlação é uma matriz de identidade, indicando que as variáveis estão suficientemente correlacionadas para proceder com a análise fatorial (Bartlett, 1954).

Estes resultados, em conjunto, confirmam a adequação dos dados para a análise fatorial, justificando a exploração subsequente dos fatores subjacentes que influenciam o construto em estudo.

Com relação a análise fatorial, a tabela 1 sintetiza os resultados da análise fatorial exploratória, ilustrando as cargas fatoriais associadas a cada variável nos três componentes identificados. As cargas fatoriais representam a correlação entre as variáveis originais e os fatores extraídos, oferecendo insights sobre a contribuição relativa de cada variável para o fator em questão. A interpretação dos fatores é facilitada pela observação das variáveis com as maiores cargas fatoriais em cada componente, proporcionando uma compreensão clara de sua composição e significado subjacente.

Tabela 1: Matriz de componente rotativa

Variável	Componente		
	1	2	3
Modelo de Negócio	0,141	0,670	0,351
E-commerce	0,570	0,070	0,202
Plataformas Digitais	0,059	0,059	0,707
Redes Sociais	0,084	0,141	0,806
Desenvolvimento de Infoprodutos	0,539	0,331	0,364
Jornada de Trabalho	0,672	0,141	0,235
Conflito de Papéis	0,796	0,232	-0,192
Exposição a Telas	0,487	0,367	-0,244
Controle Emocional	0,414	0,116	0,457
Ecossistema empreendedor	0,052	0,722	0,290
Economia do compartilhamento	0,125	0,739	0,044
Inovação	0,214	0,573	-0,376
Escalabilidade	0,648	-0,026	0,042

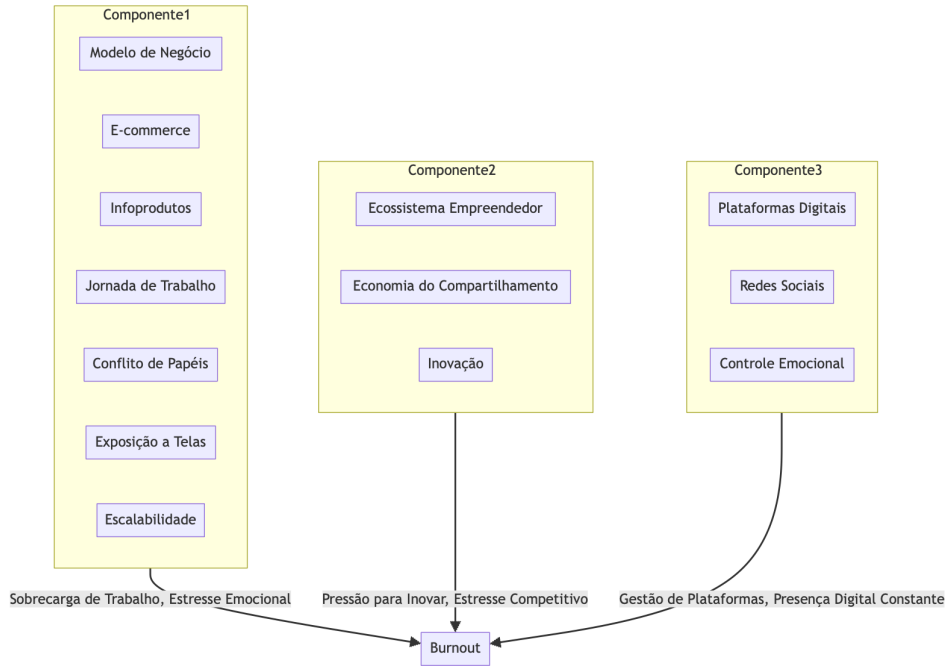
A análise fatorial exploratória foi empregada para identificar as estruturas latentes subjacentes que contribuem para a síndrome de burnout em empreendedores digitais. Os resultados destacam três componentes críticos, nomeados como: "Gerenciamento e Operações", "Estrutura de Negócios e Ecossistema" e "Engajamento Digital". Juntos, eles oferecem insights holísticos sobre as tensões e desafios enfrentados por esses profissionais.

O primeiro componente, "Gerenciamento e Operações", é marcado por variáveis como e-commerce, infoprodutos, jornada de trabalho, conflito de papéis, exposição a telas, controle emocional e escalabilidade. Este componente ressalta os desafios operacionais e gerenciais intrínsecos ao empreendedorismo digital. A alta carga fatorial associada à jornada de trabalho e ao conflito de papéis sugere que os empreendedores digitais estão frequentemente navegando entre diversas funções, o que pode levar a um aumento do estresse e, eventualmente, à exaustão.

O segundo componente, "Estrutura de Negócios e Ecossistema", engloba o modelo de negócio, ecossistema empreendedor, economia do compartilhamento e inovação. Este componente reflete a infraestrutura e o ambiente nos quais os empreendedores digitais operam. A forte associação com a economia do compartilhamento e a inovação sugere uma evolução dinâmica e rápida do campo, onde a adaptabilidade e a flexibilidade são cruciais. A pressão para inovar constantemente e adaptar-se a um ecossistema empreendedor em mudança pode contribuir para o esgotamento mental.

O terceiro componente, "Engajamento Digital", destaca o papel das plataformas digitais, redes sociais e controle emocional. Este fator sublinha a importância e, ao mesmo tempo, os desafios do engajamento online eficaz. A prevalência das redes sociais e das plataformas digitais na vida dos empreendedores não apenas abre oportunidades para a expansão do negócio, mas também introduz desafios relacionados à gestão da presença online e à manutenção do equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

Esquema 1: Fatores que influenciam no Burnout Digital



A complexidade do empreendedorismo digital é evidenciada pelos três componentes identificados. A interação entre o gerenciamento operacional, a estrutura do negócio e o engajamento digital cria um ecossistema complexo e dinâmico. Para mitigar o risco de burnout, é imperativo considerar intervenções holísticas que abordem não apenas os desafios operacionais, mas também o ambiente de negócios e as demandas do engajamento digital. Futuras pesquisas podem se aprofundar em cada componente, explorando estratégias específicas para otimizar o bem-estar dos empreendedores no cenário digital em constante evolução.

Os resultados revelam padrões distintos de associações entre as variáveis e os três componentes. O Componente 1 é fortemente influenciado por variáveis relacionadas ao gerenciamento e operações, como evidenciado pelas altas cargas fatoriais de variáveis como jornada de trabalho e conflito de papéis. O Componente 2, por outro lado, é caracterizado por elementos do ecossistema empreendedor e estrutura de negócios, com a economia do compartilhamento e inovação apresentando cargas fatoriais significativas. O Componente 3 destaca o engajamento digital, com plataformas digitais e redes sociais no seu núcleo.

Estas descobertas oferecem uma base robusta para a compreensão aprofundada dos fatores multidimensionais que contribuem para a complexidade do empreendedorismo digital. Cada componente reflete uma faceta crítica do ambiente operacional dos empreendedores digitais, oferecendo insights valiosos para a formulação de estratégias holísticas e intervenções focadas para mitigar o risco de burnout e promover o bem-estar no ecossistema empreendedor digital.

5. Conclusão

O presente estudo forneceu resultados valiosos sobre os fatores que contribuem para o burnout em empreendedores digitais. Através de uma análise fatorial exploratória, identificou-se três componentes críticos foram que influenciam o bem-estar dos empreendedores: "Gerenciamento e Operações", "Estrutura de Negócios e Ecossistema" e "Engajamento Digital". Estes componentes destacam a complexidade multifacetada do ambiente empreendedor digital e os desafios inerentes à gestão operacional, adaptação ao ecossistema em evolução e engajamento efetivo nas plataformas digitais.

Esses resultados têm implicações significativas para os empreendedores digitais, educadores e formuladores de políticas. Eles apontam para a necessidade de estratégias holísticas que não apenas abordem os desafios operacionais, mas também considerem o impacto do ambiente de negócios e as exigências do engajamento digital. A compreensão desses componentes é fundamental para desenvolver intervenções eficazes que promovam o bem-estar e a resiliência dos empreendedores no cenário digital em constante mudança.

Fica a recomendação para os empreendedores digitais buscarem estratégias de gestão do tempo e de controle de estresse, especialmente em relação à jornada de trabalho e ao conflito de papéis. Para formuladores de políticas e educadores, é crucial oferecer programas de treinamento e recursos que enfatizem a importância da saúde mental e do equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Além disso, a criação de redes de apoio e a promoção de uma cultura de inovação sustentável podem ajudar a aliviar a pressão de se adaptar continuamente a um ecossistema empresarial em rápida evolução.

Embora este estudo tenha proporcionado percepções importantes, ele não está isento de limitações. A amostra pode não representar todos os segmentos de empreendedores digitais, e os resultados podem ser influenciados por fatores culturais e geográficos específicos. Pesquisas futuras poderiam explorar essas variáveis em diferentes contextos e examinar intervenções específicas para cada componente identificado, avaliando sua eficácia na redução do burnout.

Por fim, este estudo ressalta a complexidade do empreendedorismo digital e a urgência em abordar o burnout entre os empreendedores digitais. Ao desvendar os fatores multidimensionais que contribuem para o burnout, esperamos inspirar ações proativas para criar um ambiente de trabalho digital mais saudável e sustentável. O sucesso e a inovação na economia digital dependem não apenas do progresso tecnológico, mas também do bem-estar e da resiliência dos indivíduos que impulsionam esse progresso.

6. Referências

ARSHI, Tahseen Anwer; ISLAM, Sardar; GUNUPUDI, Nirmal. Predicting the effect of entrepreneurial stressors and resultant strain on entrepreneurial behaviour: an SEM-based machine-learning approach. International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, v. 27, n. 7, p. 1819-1848, 2021.

DINI, Ariane Polidoro et al. Validade e confiabilidade de um instrumento de classificação de pacientes pediátricos. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 22, p. 598-603, 2014.

DURMUŞ, Serpil Çelik; GÜLNAR, Emel; ÖZVEREN, Hüsna. Determining digital burnout in nursing students: A descriptive research study. Nurse Education Today, v. 111, p. 105300, 2022.

ERTEN, Pınar; ÖZDEMİR, Oğuzhan. The Digital Burnout Scale. İnönü Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi, v. 21, n. 2, p. 668-683, 2020.

HAIR, Joseph F. et al. Análise multivariada de dados. Bookman editora, 2009.

HUARNG, Kun-Huang; BOTELLA-CARRUBI, Dolores; YU, Tiffany Hui-Kuang. The effect of technology, information, and marketing on an interconnected world. Journal of Business Research, v. 129, p. 314-318, 2021.

KRAUS, Sascha et al. Digital entrepreneurship: A research agenda on new business models for the twenty-first century. International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, v. 25, n. 2, p. 353-375, 2019.

MANZANO-GARCÍA, Guadalupe; AYALA-CALVO, Juan Carlos; DESRUMAUX, Pascale. Entrepreneurs' capacity for mentalizing: its influence on burnout syndrome. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 1, p. 3, 2021.

MOENS, Eline et al. The COVID-19 crisis and telework: a research survey on experiences, expectations and hopes. The European Journal of Health Economics, v. 23, n. 4, p. 729-753, 2022.

NAMBISAN, Satish; BARON, Robert A. On the costs of digital entrepreneurship: Role conflict, stress, and venture performance in digital platform-based ecosystems. Journal of Business Research, v. 125, p. 520-532, 2021.

OLSSON, Anna Karin; BERNHARD, Iréne. Keeping up the pace of digitalization in small businesses–Women entrepreneurs' knowledge and use of social media. International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, v. 27, n. 2, p. 378-396, 2021.

PALMER, Carolin. Psychological aspects of entrepreneurship–How personality and cognitive abilities influence leadership. 2019.

RATTEN, Vanessa. Digital platforms and transformational entrepreneurship during the COVID-19 crisis. International Journal of Information Management, v. 72, p. 102534, 2023.

SANTOS, Susana C.; LIGUORI, Eric W.; GARVEY, Erin. How digitalization reinvented entrepreneurial resilience during COVID-19. Technological Forecasting and Social Change, v. 189, p. 122398, 2023.

THOMAS CRAIG, Kelly J. et al. The burden of the digital environment: a systematic review on organization-directed workplace interventions to mitigate physician burnout. Journal of the American medical informatics association, v. 28, n. 5, p. 985-997, 2021.

TORRÈS, Olivier et al. Risk of burnout in French entrepreneurs during the COVID-19 crisis. Small Business Economics, p. 1-23, 2022.

TOTH, Ilona; HEINÄNEN, Sanna; PUUMALAINEN, Kaisu. Passionate and engaged? Passion for inventing and work engagement in different knowledge work contexts. International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, v. 27, n. 9, p. 1-25, 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação desempenha um papel relevante, pois contribui teoricamente para um tópico em constante evolução e exploração: a síndrome de Burnout. Ela aproxima os leitores das definições e complexidades subjacentes a esse tema central. Além disso, esta pesquisa tem implicações práticas significativas, focando na qualidade de vida dos trabalhadores e fornecendo insights valiosos sobre os fatores que aumentam a incidência de Burnout em empreendedores digitais. Isso capacita esses profissionais a identificar melhorias em seus modelos de negócios e, ao fazê-lo, a minimizar os impactos adversos em sua saúde mental.

As contribuições derivadas dos estudos realizados sugerem que futuras pesquisas devem expandir o conhecimento neste campo, aprofundando-se nos tópicos abordados nesta dissertação. O primeiro artigo (Capítulo 2) pode inspirar investigações em diferentes nichos e ao longo de períodos distintos. O segundo artigo (Capítulo 3) levanta questões importantes para estudos futuros, o que motivou a criação do terceiro artigo (Capítulo 4). Este último abre um leque de oportunidades, incluindo a adaptação de questionários para profissões específicas, a exploração de temas complementares à síndrome de Burnout e a investigação de estratégias para mitigar os efeitos dos fatores identificados.

Embora os resultados desta dissertação sejam considerados satisfatórios, existe espaço para expansão em pesquisas futuras. Isso pode envolver o aumento da amostra do estudo apresentado no Capítulo 4. Além disso, enquanto esta pesquisa se concentrou principalmente em empreendedores digitais, é crucial ampliar sua abordagem para outros setores, incluindo profissionais da educação e saúde, onde existe uma base acadêmica mais sólida. Uma das limitações deste estudo foi a escassez de literatura disponível sobre a relação entre Burnout e empreendedores digitais, o que destaca a necessidade de investigações mais abrangentes em diferentes contextos profissionais.

6 REFERÊNCIAS

AREOSA, J.; QUEIRÓS, C. Burnout. **International Journal on Work Condition**, n. 20, p. 71-90, 2020.

FARIAS, H. S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia**, v. 17, p. 1-12,2020.

MÁYNEZ, G. A.I.; CAVAZOS, A.; J., Y REYES, F. G. Efecto de la violación del contrato psicológico y el agotamiento emocional sobre el cinismo del empleado. **Estudios Gerenciales**, v. 33, p. 124-131, 2017.

SCHAUFELI, B.; ENZMANN, D.; GIRAULT, N. Measurement of burnout: A review. **Professional burnout**, p. 199-215, 2017.

VENKATESH, V.; BROWN, S. A.; BALA, H. Bridging the Qualitative-Quantitative Divide: Guidelines for Conducting Mixed Methods Research in Information Systems. **MIS Quarterly**. v. 37, n. 1, p. 21-54, 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO REFERENTE AO ARTIGO DISPONIBILIZADO NO CAPÍTULO 4

Qual o seu e-mail?

Quantos anos você tem?

Qual o seu gênero? ( ) Feminino ( ) Masculino ( )Prefiro não dizer

Qual seu nível de escolaridade?

Qual é o nicho de atuação do seu empreendimento?

Você sabe o que é a síndrome de Burnout? ( ) Sim ( )Não

O quanto você considera que o ecossistema empreendedor, ou seja, o conjunto de elementos inter-relacionados que estimulam a criação e condução de novos negócios, influencia no esgotamento mental dos empreendedores digitais?

Pouco influencia ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito influencia

O quanto você considera que a economia do compartilhamento, ou seja, um sistema econômico no qual bens ou serviços podem ser partilhados sob o pagamento de uma taxa, influencia no esgotamento mental dos empreendedores digitais?

Pouco influencia ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito influencia

O quanto você considera que a inovação, ou seja, o ímpeto por criar algo novo, influencia no esgotamento mental dos empreendedores digitais?

Pouco influencia ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito influencia

O quanto você considera que a escalabilidade, ou seja, a necessidade em aumentar os ganhos do seu negócio sem aumentar os custos na mesma proporção, influencia no esgotamento mental dos empreendedores digitais?

Pouco influencia ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito influencia

Quais são as outras características do seu empreendimento digital que, na sua opinião, influenciam no seu esgotamento mental?

O quanto você considera que o modelo de negócio digital influencia no esgotamento mental dos empreendedores digitais?

Pouco influencia ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito influencia

O quanto você considera que o uso do e-commerce influencia no esgotamento mental dos empreendedores digitais?

Pouco influencia ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito influencia

O quanto você considera que o uso de plataformas digitais influencia no esgotamento mental dos empreendedores digitais?

Pouco influencia ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito influencia

O quanto você considera que o uso das mídias sociais influencia no esgotamento mental dos empreendedores digitais?

Pouco influencia ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito influencia

O quanto você considera que o desenvolvimento de infoprodutos influencia no esgotamento mental dos empreendedores digitais?

Pouco influencia ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito influencia

Quais são as etapas do seu modelo de negócios digitais que, na sua opinião, influenciam no seu esgotamento mental?

O quanto você considera que a jornada de trabalho influencia no esgotamento mental dos empreendedores digitais?

Pouco influencia ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito influencia

O quanto você considera que o conflito de papéis influencia no esgotamento mental dos empreendedores digitais?

Pouco influencia ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito influencia

O quanto você considera que a exposição à telas influencia no esgotamento mental dos empreendedores digitais?

Pouco influencia ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito influencia

O quanto você considera que o controle emocional influencia no esgotamento mental dos empreendedores digitais?

Pouco influencia ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito influencia

Quais são os outros fatores comportamentais que, na sua opinião, influenciam no seu esgotamento mental?